

A man is shown from the back, wearing a dark blue denim jacket. He is standing against a light-colored, textured wall. The lighting is dramatic, with a strong shadow cast to the right of the man. The text is overlaid on the back of the jacket.

**Articulando
Ideias e rimas**

Aloísio Costa Latgé

Articulando – Ideias e rimas

*Não somos nós que determinamos nosso valor
São nossas ações que nos conferem ou não valor*

Apresentação

O que dizer sobre “Articulando – Ideias e rimas”, além de que se trata de uma coletânea de artigos, crônicas e poesias articuladas em torno de temas em comum?

Nesta publicação, tento organizar artigos, crônicas e poesias produzidos aleatoriamente, ao longo do tempo. As divisões temáticas têm a única intenção de agrupar esses textos, na maioria das vezes, escritos sem uma intenção específica ou um evento provocativo. Muitos deles foram divulgados em redes sociais e estão perdidos em grupos, páginas e perfis fora de uso.

São escritos que refletem sobre os assuntos mais diversos que vieram à minha cabeça e sobre mim. Exceto sobre política...

Escrever, para mim, é brincar com palavras e ideias, quebrar expectativas, pensar de forma nova coisas velhas, entreter e divertir. É para ser leve, embora, por vezes eu pegue pesado, para provocar. Mas é, sobretudo, uma forma de me conectar com o outro, me aproximar. Bem diferente do que a política, com a crescente polarização, se transformou.

Minhas publicações, sobretudo de artigos, crônicas e poesias, têm como principal motivação organizar meus escritos. Faço-o, no entanto, com muito carinho e atenção, com o objetivo de oferecer um produto que agrade aos leitores. Neste espírito, desejo a todos uma boa leitura.

Sumário

Aguardar, tem coisa pior?	6
Se achando o recheio do bolo.....	12
Têm dias e têm dias	19
Falô, bicho.....	23
No cair da noite.....	30
Piadinhas sem graça sobre sala de aula	38
Piadinhas sem graça sobre temas bíblicos	43
Piadinhas sem graça e sem noção.....	48
Fic, fric, fricção.....	54
Versões	61
Perdão minhas vizinhas.....	79
Nem ontem, nem amanhã... ..	85
Pensa, pensa, pensamento	88
E viveram felizes para sempre!	96
Pelo bem e/ou pelo mal.....	101
À fé, prefiro café	112
Produtos sencientes	126
Dizem que viver é... ..	130
PhD em quê?.....	140

Eu, eu, eu e eu mesmo	151
Escrever o que, por que e para quem?.....	160
Adultescente.....	166
Em busca de algo menos	173
Obrigado pela preferência... ..	175

Ilustrações da capa e das divisões de conteúdo geradas por Inteligência Artificial (IA) do aplicativo Gamma.



Aguardar, tem coisa pior?

Sei que a lista de coisas desagradáveis é grande, mas, para mim, pior do que tomar chá de cadeira, só aguardar de pé, sem sequer ter um chazinho para tomar... O atraso, com certeza, não é invenção do Divino. Poderia dizer que é invenção do Diabo, mas seria injusto com o anjo decaído. O filho da puta culpado pelo atraso é um só. É o filho da puta que marcou uma hora, que combinou um ponto de encontro, que tem relógio, mas ficou quarenta minutos no banheiro, dez minutos se arrumando na frente do espelhinho e seguiu lerdando pelo caminho. E, na maioria das vezes, esse... essa... não tem a menor vergonha de chegar atrasado, dar um sorrisinho e pedir, como se resolvesse tudo: Discurpa!

Aguardar

Aguardar é a pior atividade que o homem já inventou!

Quando éramos ainda pouco mais do que macacos e morávamos em cavernas, ninguém aguardava nada nem ninguém. Sempre havia o que fazer quando os caçadores demoravam para voltar ou a chuva se prolongava. Mesmo que esse algo fosse nada.

Hoje, não fazer nada significa deixar de fazer algo – mesmo que esse algo não tenha a menor relevância. E aquele tempinho que existia entre um acontecer e outro, em que nada se fazia ou pensava, se transformou em aguardar... Que insuportável!

Para organizar o aguardar, o homem criou filas. Para eternizar o aguardar, criou o relógio de pulso. Para diversificar o aguardar, criou o call center. E para tornar ainda mais insuportável o aguardar, inventou o celular.

– Calma, amor, eu já estou chegando...

Mentira!

O aguardar é democrático e abrange todos os setores da vida e sociais: público, privado, pessoal e profissional. Você vai ao banco e tem que aguardar. Vai fazer a vistoria do carro e tem que aguardar. Vai ao cineminha com a namorada e tem que aguardar. Já passou da hora marcada para a reunião com o chefe e não pode nem reclamar!

– Dessa vez é sério, amor. Em 10 minutinhos eu estou aí...

Mentira!

O aguardar é algo tão presente em nossas vidas que eu não compreendo como ainda não nos acostumamos com ele. Enquanto aguardamos, ficamos impacientes, nervosos, revoltados... Não dá para ficar calmo. Então, quando chega a nossa vez ou a pessoa que estamos

aguardando, a gente perde a linha completamente:

- Puta que pariu, mulher, estava quase entrando no cinema sem você!
- Poxa, amor, demorei só um pouquinho...

Romance secreto

Quando você chegar eu vou estar ali
sentado atrás de um livro
fingindo que não estou me importando
página a página te esperando
Quando você notar eu vou estar ali
sentado atrás de mim mesmo
fingindo que não estou respirando
página a página sufocando

Espera

O sujeito “A” e o sujeito “B” marcaram um encontro. Definiram uma hora “H” e um local “X”, de comum acordo. Mas na hora e no local combinados, só o sujeito “A” se encontra.

Dez minutos se passam e os primeiros sinais de impaciência despertam no sujeito “A”. Incompreensão, inquietude, e, principalmente, dúvida. Ele se questiona: “Será que foi aqui mesmo que combinamos?” e/ou “E o horário, foi esse mesmo?”.

Cinco minutos a mais é o tempo necessário para rever qualquer possibilidade de mal entendido. O sujeito “A”, de impaciente, passa ao estado de irritação. Afinal, se existia uma hora “H” e um local “X” determinados, eles deveriam ser respeitados.

Aos 20 minutos de atraso já é possível notar que, de pouco irritado, o sujeito “A” tem pouco. Em cólera, ele chama a atenção dos transeuntes, andando de um lado para o outro, falando sozinho e gritando palavrões baixinho.

Mas, de repente, bate aquela a sensação... O sujeito “A” volta a se sentar, agora angustiado. Um mau pressentimento lhe invade: “E se aconteceu alguma coisa com o sujeito ‘B’?” e/ou “Ele não me deixaria assim na mão, afinal, tínhamos uma hora ‘H’ e um local ‘X’ combinados...” Alguma coisa deve ter acontecido!

Por cinco minutos a mais, ele se detém em especulações... Mas essa não seria a primeira vez que o sujeito “B” o deixaria na mão. Ele relembra casos em que “B” não cumprira com o que fora previamente acertado. O sujeito “B”, com certeza, não é um modelo de responsabilidade.

– "Filho da p*% @..." – Grita, agora alto, o sujeito “A”.

Já com trinta e cinco minutos de atraso... é tarde! Lançada a primeira fagulha de preocupação, o sujeito “A”, embora tente voltar a sentir raiva do sujeito “B”, já não consegue. Somente pensamentos catastróficos lhe invadem a cabeça. Consternado, o sujeito “A” segura o pranto que chega acompanhado de imagens mentais do sujeito “B” ferido, sozinho e precisando de seu auxílio...

40 minutos – E eis que surge, ao longe, o sujeito “B”!

Lento e sorridentemente, ele vem se aproximando, sem um arranhão, sem um único fio de cabelo despenteado e/ou sem uma única perna quebrada... O sujeito “A” mal consegue completar o seu pensamento. Parte em direção ao sujeito “B”, dando-lhe um forte... e carinhoso... abraço!

Conclusão desnecessária: O perigo pelo qual o sujeito “B” passara só existira na cabeça do sujeito “A”, então, quando “B” chega, “A”, na verdade, não deveria ter corrido feliz em sua direção, para abraçá-lo, ele deveria ter corrido para cobrar satisfações... Mas a existência da possibilidade de que algo de terrível tivesse acontecido ao sujeito “B” fez com que o sujeito “A” se sentisse aliviado ao ver “B” chegar... Esse sentimento levou o sujeito “A” a deixar de lado os maus sentimentos fomentados pelo desencontro, para celebrar algo muito maior: a vida!



Se achando o recheio do bolo

Na real, tem gente que é insossa mesmo. Vazia, sem conteúdo, falta alguma coisa. Mas, ao invés dela olhar para dentro dela mesma e pensar o que poderia mudar, sente-se injustiçada. Acha que o problema é dos outros e não dela. E eu falo isso, em parte, por experiência própria! Então ficamos trocando de amigos(as), namorados(as), psicólogos(as), padres, pastores(as) e umbandistas na esperança de que alguém, um belo dia, assim, do nada, quase que como por um encanto – plim – transforme nossas vidas em um sonho.

Sobre recheio de bolo

A falta de vida própria motiva o autopreenchimento com vida e sonhos alheios... Mas é impossível preencher o nosso vazio com o vazio dos outros. É como querer recheiar bolo de chocolate com purê de batatas ou com molho de tomate. Para quem tenta fazer da vida do outro o seu motivo e motivação, segue uma dica: Com o passar do tempo, por si próprio, o vazio se preenche. E o mais importante, com conteúdo próprio. Não tema ficar sozinho por um instante ou sofrer de vez em quando. Por mais que isso doa. E dói... Mesmo o pior de nós é melhor preenchimento do que qualquer coisa de um outro qualquer. É tolice acreditar que o outro será o recheio de brigadeiro do nosso bolo!

Receita de rocambole

Pega um homem e enrola
quando ele reclamar, ofereça um docinho
e continue a enrolar!

Homem é tudo bobo
não tem jeito
quando tem alguém que presta
ao seu lado, reclama
quando tem alguém que não presta
se apaixonou

Por isso, mocinha
decore essa receita
soque a massa e deixe-a respirar
soque a massa e deixe-a respirar
depois é só levar ao fogo
e enrolar

Dissimule os seus sentimentos,
se verdadeiros
Não sinta ciúmes nunca,
mesmo que por dentro esteja morrendo

Não diga oh...
quando o seu homem fizer
algo bem fofinho
Soque a massa e deixe-a respirar
soque a massa e deixe-a respirar
depois leve ao forno por 30 minutos

tire do forno, deixe esfriar
enrole, enrole, enrole
e poupe ao máximo o recheio!

Fraude

De repente eu percebi o olhar dela diferente... Estava vazio, como se aguardando que algo o preenchesse. Esse algo deveria ser eu, pois era para mim que seu olhar se dirigia. Eu me vi, então, em seu olhar refletido. Tão pequeno e tão sem brilho... Não, não era a mim que o olhar dela procurava, embora em mim se detivesse. Mas como revelar essa fraude, como eu poderia? Se meu olhar, ela, refletia...

Durex

Prendo-me

por não saber viver

em liberdade

aos sonhos de qualquer um

ao corpo de qualquer uma

feito fita adesiva

Durex transparente

prendo-me ao futuro

prendo-me ao presente

por puro medo

por inocência

prendo-me ao passado

Vivo sonhos

vivo vidas alheias

por, sei lá, inconsistência

sou estreito e plano

sem planos, mas

expansivo, aderente e enrolado

Prendo-me por prender

por nada mais saber fazer

às pernas, aos braços

aos corpos desnudos

ao sexo, aos corações e

aos desejos sujos

Me espalho por aí

picotado mundo afora
estou em tudo
e não sou nada
estou em todos e
cada vez menos em mim!



Têm dias e têm dias

Né não? Uns dias, tudo dá certo. Parece que tem uma engrenagenzinha girando e se encaixando em outra e em outra e em outra... As horas comportam todas as obrigações, as tarefas são cumpridas com maestria e todo mundo lhe estica o dedão fazendo sinal de “joinha”! Quer coisa melhor? Mas, outros dias... Caralho! Nem dá para conjecturar:

Pauta do dia

têm dias em que as palavras não chegam
pego caneta, papel pautado, sento
pela janela invade o murmurinho da rua
o murmurinho constante da vida
carros passam, buzina, pessoas falam sem parar
parece tudo indiferente para mim
permaneço imóvel, sentado, caneta na mão
o papel olha para mim e eu para ele
hoje não temos nada a nos dizer, conluo

Desabafo

Diante do editor do jornal, que cobrava a sua matéria do dia, o jornalista, que nenhum furo de reportagem da rua trazia, tentou se justificar:

– Em um local desconhecido, em uma hora indeterminada, um algo inexplicável aconteceu. Não se sabe como, nem quem empreendeu esse algo e, tampouco, contra ou a favor de quem ele ocorreu. E você me pergunta por quê? Ora, porque sim! E, a despeito da sua queixa, eu lhe digo: Porque toda hora, em todo e qualquer lugar, algos estão a ocorrer. E nem todos algos viram notícias em jornais, nos rádios ou na televisão. Nem todas as lágrimas, nem todos os sorrisos, nem todo o sangue derramado viram notícias ou são registrados. Pessoas nascem e morrem diariamente, crimes são cometidos e mesmo boas ações são praticadas, alheias à pauta do dia dos jornalistas. Alguns algos ocorrem, somente por ocorrer!

Classificados

Hoje comprei um jornal
para ler a caminho do trabalho
Mais do que me inteirar sobre o mundo
buscava me esquecer de mim mesmo
Na seção Esportes
li sobre os problemas da seleção brasileira e
a briga da esposa com a amante do Romário
No Caderno B
a disputa pela audiência entre Globo e SBT
No Informe Econômico
um velhinho mostrava a bunda no Congresso
protestando contra o reajuste do salário mínimo
Li as Histórias em Quadrinhos
e completei uma Palavra Cruzada
Ao final da leitura
me veio uma pergunta:
E daí, de tudo isso que me interessa?
O blá, blá, blá do Caderno Regional
o ti, ti, ti das Colunas Sociais
a nudez gratuita da modelo siliconada
O que que isso me acrescenta?
Mas, enfim...
como estava lendo para me esquecer
passei para os Classificados



Falô, bicho

Cara, eu gosto muito de animais. Na verdade, gosto de bichos, de forma geral... Evito até matar insetos! Quando encontro um, em local inadequado, pego emprestado um objeto de outra pessoa, o posiciono a frente da formiguinha, do percevejinho ou da baratinha, espero que ele suba no objeto dessa outra pessoa, conduzo ele sobre esse objeto da outra pessoa até uma janela aberta e liberto o pobre bichinho... Mas o ser humano, apesar de racional, também é animal. É bicho, né! De vez em quando a gente age por instinto, perde a cabeça e mata umas 237 formigas sem pensar...

Assassino!

Acabei de matar mais de 237 formigas de estimação do meu gato! Quando ele começou a criar as formiguinhas, com sobras de Whiskas sachê, eu achei legal... Que bonitinho, um bichinho de estimação com bichinhos de estimação, pensei. Mas, hoje, quando entrei na cozinha e vi as formigas carregando o meu gato para a copa, já com os talheres nas mãos, para fazê-lo em picadinho e devorá-lo, eu perdi a cabeça!

Rom-rom

Meu gato preto quando sai de saia
até parece nega maluca
de lenço na cabeça e bolsinha a girar
sapato alto a miar
mia, mia, miau, miaaaaaau...
até parece gata no cio
menina nova a se deslumbrar
mia, mia, miau, miaaaaaau com a vida!
que isso meu gato preto?
tu é macho não é fêmea
vê se tira essa saia e se endireita
volta logo para os meus braços
e vem fazer rom-rom para mim
meu amorzim
mia, mia, miau, miaaaaaau...

Sobre amor e confiança

Como perder todo o amor e a confiança que você tem pelos seus gatos de estimação... Você chega em casa, relaxadão, retornando da sua caminhada matinal, está cruzando o corredor e sente cheiro de cocô. Olha para um pé, olha para o outro e exclama, sorridente: Não fui eu! Mas, shi, shiii, shiiiiiii, o cheiro permanece ali. Então você percebe, no chão, um rastro de cocô cruzando todo o corredor, saindo da... não... estante... não, não... de livros... não, não, não... Sim! ASSIM SE ESVAI O AMOR. Então você chama os seus dois gatos, para uma acareação e pergunta: Quem foi? E a resposta vem ao mesmo tempo e no mesmo tom: Miaaaaauuu... Como se um apontasse para o outro, dizendo: Foi ele(a)! Você insiste, repete a pergunta, e eles se viram de costas para você e retornam para os seus recantos de descanso. ASSIM SE ESVAI TAMBÉM A CONFIANÇA. É, só resta mesmo a merda para limpar!!!

Como gato

Se eu fosse um bicho
gostaria de ser um gato
Se eu fosse um gato
no entanto
não sei se gostaria
de ser um gato meu
Teria certeza do abrigo
e do amor “condicionado”
mas se como homem
com isso não me contento
como contentar-me como gato
Provavelmente, ao apagar
das luzes correria
endoidecido pela casa
atrás de sonhos
não realizados

Eu e meu gato

Às vezes eu e meu gato nos desentendemos... Principalmente, quando ele fica miando insistentemente ao meu lado querendo comida e não está na hora da comida. Mas aí eu olho para a carinha dele e imagino o que ele me diria se falasse português e não através de miados... Ah, danadinho. Com certeza, fica me repreendendo porque eu posso abrir a geladeira a qualquer hora e me servir do que quero. Já ele, tem que ficar se rastejando aos meus pés quando sente fome. Tá bom, tá bom, bichano, vamos lá que eu te dou comidinha...

Mas a relação homem animal vai além de dar atenção e cuidados. Ontem eu tive que trancar o meu gato em um dos quartos da casa, pois iam pintar a porta da cozinha e ela teria que ficar aberta. Para protegê-lo, me fiz de surdo aos seus miados e aos seus pulos na maçaneta e deixei ele lá. Na hora do almoço, quando fui levar Whiskas sachê, para lhe fazer um agrado, me aterrorizei: o quarto e a varanda estavam cobertos de poças de sangue e marcas de patinhas vermelhas por todos os lados.

Eu entrei em desespero. Chamei pelo meu gato como um louco e, depois de dois ou três minutos de suspense, ele saiu bem devagarzinho do armário, se espreguiçando, calmo e faceiro... Abracei ele apertado contra o peito, dei uns dez beijinhos e depois procurei por alguma ferida pelo seu corpo e, graças a Deus, nada encontrei. Não sei explicar o que aconteceu. Talvez ele tenha aberto uma ferida junto das unhas ou vomitado sangue e, em seu desespero para sair do quarto, foi pisoteando sobre o sangue e espalhando por todo canto.

Me senti culpado, embora não tivesse outra opção, além de deixá-lo preso no quarto. E, pensando no bem-estar dele, o coloquei no maior quarto

da casa, com a janela para a varanda aberta, com pratinhos de água e comida cheios e terrinha limpa para suas necessidades. Mas, além do sentimento de culpa, esse episódio mostrou o quanto eu sou ligado ao meu gato. Fiquei muito abalado pelo que aconteceu e aliviado por não ter consequências mais graves. Senti e sofri pelo meu gato, como se sente e sofre por um filho, uma esposa, um familiar.

É assim nossa relação, mesmo vivenciando outras experiências ou observando sobre outros aspectos. É uma relação de amor incondicional. Amor de pai por filho, irmão por irmã, marido por mulher – às vezes... KKK Com seus bons e maus momentos, como em qualquer relação. Pequenas doses de implicância, algumas críticas, mas muito afeto e bem querer! Querer tão bem, mas querer tão bem, que só pode ser: Amor!



No cair da noite...

... A gente se liberta, né? Ou se aprisiona! Impossível negar quão convidativa é a noite. Seja para embalar romances ou fugas, conversas vazias ou profundas, um momento a só ou de confraternizações. Na noite, tudo é possível, estamos mais livres, leves e soltos. Somos mais verdadeiros e mentirosos, somos sem ressalvas – Auuuuuuuuuuu! É, sem dúvida, uma coisa boa e desejável, quando a noite complementa o dia, não o suplanta ou substitui. Quando podemos ser um só e viver uma coisa só, prevalecendo o equilíbrio!

Minicontos noturnos

1 - Era noite e o cachorro latia, a casa foi tomada por um perfume doce e suave, vindo da floresta, ouviam-se passos e vozes se aproximando, eram de crianças... Ariel saiu de casa, serenamente, para encontrar-se com a morte!

2 - Seu namorado apagou a luz do quarto, mas demorou a deitar, ela ficou imaginando que surpresa ele preparava e a curiosidade foi crescendo enquanto ouvia gemidos e a respiração cada vez mais ofegante dele... Ao acender a luz do abajur, ele já estava morto e ela quase!

3 - Os dois estavam imóveis, um posicionado à frente do outro, como costumavam fazer após as noites de amor. Seus olhares também estavam imóveis, um olhando na direção do outro, como se pudessem se ver por dentro e falar sem palavras. O momento não era de amor, mas Letícia quiz acariciar seu amor. Não conseguiu... Desesperada, gritou: Você está morto! Ele, percebendo o desespero de seu amor, pensou em lhe acalmar. Não conseguiu... Também se desesperou e retrucou: Você também!

4 - Encurralado pelos cidadãos do vilarejo que o acusavam de bruxaria, Bervel sentiu um calor crescendo no fundo do seu peito, que foi lhe percorrendo os braços e transformando-se em labaredas mortais que jorravam descontroladas de suas mãos...

5 - Pessoas cheias de vida e sonhos, uma casa com porão, num local ermo e distante, um gato preto miando, barulhos misteriosos, vultos aparecendo e desaparecendo, câmara, pouca luz e muita imaginação... ingredientes perfeitos

para uma história de terror.

Noite adentro

Onde estão os gatos
à noite nos parques
Onde estão os gatunos
Onde estão os pássaros
que de dia voam e cantam
que tanto encantam
Onde estão os peixes
será que eles dormem
Onde estão as flores
de tantas formas e cores
de tantos odores
Onde estão as árvores
pela escuridão reduzidas
a silhuetas
Onde estou eu
onde está você
Onde está o caminho
que nos conduz
Ao encontro
Ao desencanto

Aprisionado

Através da janela, com a visão entrecortada pelas grades, Rodolpho observava o dia se pôr... Em breve, o adiante se uniria às quatro paredes, ao teto e ao chão da sua cela escura. E ele, acordado e alerta, se entregaria a mais uma longa noite de vigília, agonia, pesadelo e dor!

Infinito

Uma parede branca
é uma parede branca
Cai a tarde
e a parede branca vira cinza
mas continua branca
mas continua parede
A noite chega
e a parede outrora branca
outrora cinza
alheia às suas propriedades
se funde à noite
e se faz negra
A um pássaro desavisado
a parede se oferece infinito
mas é ainda branca
mas é ainda parede
Raia o dia e agora
a parede é branca
e vermelha

Mal assombrado

Não sei quando exatamente começou, tampouco quem me transmitiu essa doença ou se ela já existia em mim. Mas ela está presente em meu sangue e se revela todas as noites, após as 24 horas. O meu coração bate acelerado, o sangue circula diferente e minhas ideias ganham vida própria, revelando uma nova realidade, uma nova personalidade. Na noite circulo, na noite, a outros me misturo e misturo palavras, álcool, mentiras, boas e más intenções. Seu manto negro me envolve, me transforma em sombra, me assombra... Torno-me um a mais, somente, a se encontrar e a se perder pelas esquinas, ruas e bares da cidade.

Anoitecer

A noite desce
sobre a cidade
seu manto negro
As luzes começam
a se acender
numa tentativa infundada
de imitar o céu
Afinal
nós somos Homens
ou somos anjos?
As pessoas saem às ruas
vestindo suas carapuças
tentando negar...



Piadinhas sem graça sobre sala de aula

Eu sempre tive muita dificuldade com a Língua Portuguesa. Com outras matérias também, pois apresentava traços de dislexia, discalculia e outras “dis” não discriminadas... Mas sofria, em particular, nas aulas de gramática, com todas aquelas regras e suas exceções. Certa vez, ao responder errado a uma pergunta, minha professora me questionou se eu queria que ela passasse a matéria toda mastigadinha. Olhando para ela, arranquei parte da página do meu livro, o levei à boca e o mastiguei.

Aula de etiqueta

O professor de biologia perguntou para os alunos:

– Qual o nome do tecido que temos abaixo da pele?

E Simone respondeu alegremente:

– Professor... Professor... É o tecido sub-bundâneo!

O professor olhou para a aluna e não compreendeu um erro tão grosseiro. Vindo logo dela, que era tão estudiosa!

– Sub o que, Simone?

– Sub-bundâneo!

– Não, minha filha... O nome do tecido é sub...

– Eu sei, eu sei, professor... É sub aquele nome feio. Mas a mamãe não gosta que eu fale palavrão. Por isso eu troquei o “c” e o “u” por bunda, que é uma expressão mais aceita socialmente!

Material didático

O professor de Matemática comprou um livrinho de bolso numa promoção e carregava-o todos os dias no colete, esperando a hora certa para usá-lo. Até que um belo dia um aluno perguntou:

– Mas professor, como é que você quer que a gente entenda essa matéria?

Ele pegou o livrinho e começou a folheá-lo.

– Peraí...

Em sua capa, se lia: Manual de adestramento de burros!

Ficou roxo!

Com certeza eu não fui um bom aluno. Falta de atenção, dificuldade para fixar conhecimentos, notas baixas. Mas era um garoto comportado. Pena que, à época, não existia a nota por comportamento, poderia ter elevado minha média.

Mas todo cordeirinho tem seu dia de lobo, né? Né não? Não?

Estava participando da feira de ciências, para ganhar pontos extras em Biologia e, sem ter um trabalho para apresentar, meu professor me botou na barraquinha de teste de glicose.

No início foi legal e eu também fui legal. Mas depois de um tempo dando vidrinhos para as outras crianças coletarem xixi, pingando as gotinhas do teste nos vidrinhos com xixi e o resultado sair normal, bateu um tédio... E... Chupando uma balinha... Eu pensei...

E se cair um pedacinho de bala no vidrinho de teste?

A resposta chegou logo. O menino aguardava o resultado normal do teste de sua urina e ele foi ficando rosa, rosa escuro, roxo, muito roxo! Indicando grau máximo de glicose.

Deu uma confusão danada, o menino chamou a mãe, a mãe chamou o professor, o professor me chamou e ele mesmo refez o exame em nova amostra de xixi do garoto, na frente da mãe do garoto, e o resultado deu normal. Claro!

– Deve ter caído uma impureza no vidrinho com a urina! – Concluiu o professor, tranquilizando a mãe do menino e o menino.

KKK A cara do menino e da mãe do menino ficaram tão roxas quanto o resultado do teste do xixi com bala... Foi divertido!

Não lembro se ganhei ponto extra em Biologia naquele ano... Mas lembro que não cheguei a tomar uma bronca do professor. Apesar dele saber o que eu tinha feito. Pois, pouco antes de botar o pedacinho de bala no vidrinho com o xixi do teste do menino, eu tinha perguntado, inocentemente, para ele: Mas o que que acontece se cair alguma sujeirinha no teste?



Piadinhas sem graça sobre temas bíblicos

Acreditem, fiz primeira comunhão, quando pequeno, e ia às missas todos os domingos, acompanhando os meus pais, quando pequeno, e amigos, quando maiorzinho. Mas, próximo aos 15 anos, já nem lembrava mais como fazer o sinal da Santíssima Trindade... O padre da igreja de São Francisco, Niterói, quase me recusou como padrinho de minha afilhada, Bianca, por eu não saber fazer o sinal da cruz. No final, acabou cedendo à insistência de meu irmão, Luiz Cláudio, e fui aceito. Enfim, mais por descrença, do que por pretender seguir caminhos errados, parei de frequentar a Igreja Católica e não me liguei a outras religiões. Apesar de ter frequentado um centro espírita, me consultado com o Preto Velho em uma roda de macumba e assistido a cultos evangélicos e até a uma cerimônia budista.

Deus

Ninguém é perfeito...

Não se culpe por tantos erros
ou sucumbirá aos que virão

Quem erra por viver
não teme o julgamento!

Imagino Deus como um cientista
debruçado sobre uma bancada
dando vida à molécula universal
ao universo molecular...

O tempo muda tudo
a pesquisa vira prática
o sonho de um mundo perfeito
vira matéria!

Ninguém é perfeito
quando existe algo além do sonho!

Adão e Eva

– Eva, eu fiz uma regressão e descobri que em uma remota vida fui Adão... Você compreende o que isso significa? O nosso amor não está escrito nas estrelas, nem nos versos dos poetas, está escriturado na bíblia!

– Ih, Otávio... Eu nunca fiz regressão não, mas nessa vida eu já comi foi muita maçã. E se estou dizendo para você que não vai rolar, é porque comigo você não vai deitar e rolar mesmo!

Controvérsias sócio pessoais

Se casar com irmão fosse problema

imagino Adão e Eva

em uma eterna enxaqueca,

ou mesmo mais recentemente

Noé em sua arca!

Ah... entendi

santos são como burgueses

a lei que para todos existe

para eles não serve

– Não fale blasfêmias...

– Isso é pecado!

O quê

falar da burguesia?

Isso é democracia!

Eu sou da plebe

mas tenho o direito de pensar

tenho o direito de falar

de me casar com quem quiser

– A igreja não aprova!

– A burguesia não aprova!!

– Ninguém aprova!!!

Ora, sou revolucionário

não me importa o que pensam

Mas...

...prometo ser discreto

Quem sabe se morarmos separados?

Ou talvez uma prima mais distante!



Piadinhas sem graça e sem noção

Peraí, não vão me dizer que eu já sou sem graça e sem noção, mesmo quando tento falar sério... Magoei! Mas o que eu posso fazer se realmente sou sem graça e sem noção? Até no trabalho. Certa vez me pediram uma logomarca para um projeto intitulado “Silvestre não é Pet!” e eu, todo empolgado, comecei a explicar sobre uma brilhante ideia: A gente faz uns passarinhos de dobradura de origami usando garrafas plásticas! Sacou, garrafa Pet? Pior é que a ficha demorou a cair, para mim e para os meus clientes. Silvestre não é animal de estimação! De onde tirei que animal silvestre não é garrafa plástica? KKK

Fazendo um bico

Gente, como está difícil ganhar a vida como publicitário eu resolvi abrir um negócio próprio. Anuncio, para quem interessar possa, os três primeiros produtos vendidos através do meu sex-shop virtual:

King Kong Vibrator – Depois de capturado, King Kong teve o seu pênis moldado para a confecção desse hollywoodiano apetrecho sexual capaz de proporcionar imenso prazer... A loirinha que estrelou o filme ao seu lado testou e aprovou esse maravilhoso lançamento!

Cicciogina – Ex puta, ex atriz pornô e ex-deputada, Cicciolina já deu muito por aí. Sua vagina foi moldada nos últimos anos de sua vida e, embora já estivesse um tanto larga e flácida, ainda é capaz de proporcionar muito prazer!

Barbie no-Sex Doll – Infelizmente, o detentor dos direitos da boneca Barbie não autorizou o seu uso para fins sexuais! Por isso, ela vem com cinto de castidade e mordança, sendo os únicos orifícios disponíveis para penetração os seus ouvidos e suas narinas!

Quando cheguei no **Pênis Driver**, achei melhor parar...

Rosquinhas Mabel

Hoje o dia estava quase perfeito
mas comi tanto biscoito
que me deu vontade de vomitar

Primeira vez

Hoje pela manhã, contrariando os conselhos de minha sábia mãe, eu cheirei coca! Eu não tinha nenhuma motivação especial, não desejava esquecer nada, nem me alegrar... Queria matar a curiosidade, somente, viver essa experiência. Achava que podia dar um barato ou acontecer alguma coisa diferente, mas a única onda que me deu foi uma onda de espirros, que não passou até agora! É que as bolhinhas de gás estouravam, espirrando refrigerante no meu nariz!!!

Amanhã eu vou experimentar cheirar Fanta!

Coca-Cola

Hoje estou cheio de gás
estou mesmo borbulhando
fui soltar um arroteo
e acabei peidando

"E viveram felizes para sempre", era o que existia antes de pesquisas mercadológicas, vislumbrando o sucesso de público e renda dos filmes, sugerirem: Por que não terminar com "Em breve, Cinderela 2 – O sucesso da fábrica de sapatinhos de cristal", "A bela adormecida 3 – Red Bull adventure" ou "Pinochio 4 – A mentira final"?



Fic, fric, fricção

Fricciono minhas ideias na intenção de gerar ficções. Uma historinha aqui, dois continhos ali, três livrinhos, em constante processo de formação, transformação ou deformação... E se é para ficcionar, vamos friccionar direito, né, até provocar um incêndio, uma explosão – Buuummm: Um roteiro Hollywoodiano! KKK Qual o quê, minhas ficções parecem piadinhas sem graça. Elas parecem comigo! Tão infantil, sem propósito, sem sentido e sem... Talento? Infelizmente, a fricção de minhas ideias não gera tão boas ficções como eu gostaria. Talvez uma ou outra fagulha criativa até se salve. Mas, toda essa fricção gera mais desgaste para a minha imagem, do que benefícios.

Toalhinha mágica

Mathias achou um absurdo pagar R\$ 20,00 por uma toalha de banho da beleza. Pechinchou, pechinchou e levou por R\$ 8,50 uma toalhinha de rosto da beleza. Ao secar o rosto, na manhã seguinte, constatou que o camelô fora honesto. Cobriu a cabeça com a toalha e correu até a esquina, para saber como desfazer o efeito da toalhinha ou comprar a toalha de banho, para completar o feitiço. Mas o camelô não mais se encontrava ali e ninguém soube informar seu paradeiro. Mathias retornou para casa e permaneceu dias e dias imóvel diante do espelho a observar: rosto de Gisele Bundchen e corpo de... Mathias! E agora, o que fazer?

Vermelhidão

olhos vermelhos

nariz vermelho

bochechas vermelhas

pele vermelha

cabelo vermelho

roupas vermelhas

é...

velou o filme!

OBS.: O pessoal mais novo, nem sabe o que é filme fotográfico! KKK Gente velha, sempre acaba se entregando... Quantos anos se passaram para a completa transição do máquinas fotográficas analógicas para as máquinas digitais, sem filme? E depois, para a quase extinção das máquinas fotográficas e a popularização do uso do celular para fotografia?

– Ô tio, aqui dá pé!

Estava cansado de ser sempre coerente e profundo. Desejava por fim em tudo, tudo, assim mesmo, sem refletir. Desejava pôr fim à própria vida! Para isso, naquela tarde, no lago, sem saber nadar, o professor Bartholomeu entrou, entrou, foi entrando na água...

Quem sabe, se pensado tivesse, um lago mais profundo escolhesse!

A pequena estrela

Cansada de brilhar
a estrela cobriu-se
com um manto negro
como a noite
para não mais brilhar
nem refletir
fazendo-se ausência
simulando-se nada

É a crise, idiota!

Afetada pela crise econômica que o Brasil atravessa, que atinge o Rio de Janeiro de forma ainda mais grave, pois somam-se as crises Federal, Estadual, Municipal e da Petrobras, que tem sua sede aqui, a Mulher Invisível separou alguns uniformes e assessorios seminovos, que não utilizava mais, e montou uma barraquinha no Largo do Machado, para descolar uma grana extra.

Ela, que veio residir no Rio de Janeiro após o seu desligamento da Marvel, pois ninguém mais, tanto aqui no Brasil, quanto no mundo, pagava para assistir seus filmes nos cinemas, e os direitos de imagem pagos pelos canais de TV a cabo são uma merda, vinha se virando fazendo um bico aqui e outro acolá, no melhor estilo carioca, de sofrer sorrindo.

Mas as coisas pioraram muito, com impeachment de Dilma, prisão de Lula, governos Temer e Bolsonaro e crise nacional, levando-a a tomar essa decisão tão drástica, de se desfazer de seus bens tão queridos e valiosos, mesmo por valores tão pequenos.

Sabe como é, suas parcerias com os mágicos de festinhas de crianças iam bem, mas os valores dos contratos diminuíram, pois os pais das crianças sofreram reduções de salários ou foram demitidos, e, após a prisão do ex-Governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, e de seus comparsas, os bicos para transportar malotes de dinheiro cessaram.

A Mulher Invisível olhou no armário e tinha um monte de coisas que já não precisava e não usava mais, pois trabalhar fazendo sexo por dinheiro, realizando as fantasias de coroas babões, ela não se adaptou...

Um par de botas Jimmy Choo por R\$ 350,00, um vestidinho Christian Dior por R\$ 450,00, um relóginho Cartier por R\$ 250, uma

correntinha da Tiffany por R\$ 550,00, era só pechincha, ela gritava, para divulgar: Olha, olha, olha, só aqui nas minhas mãos, produtos tão bons, com esses preços, você não vai ver em nenhum outro lugar!

Ela não entendia o Árabe ao lado já ter feito R\$ 487,50 vendendo esfirras com um copo de Tang, sem nem precisar gritar para chamar atenção, muito menos o cara da rosca queimada R\$ 283,25, gritando sem o menor pudor e educação: “Quem vai comer a minha rosca!”, “Minha rosca é quentinha e gostosa!”, “Pagou, comeu!”...

Mas, ao final do dia, ela ainda se sentiu aliviada, pois nem foi linchada pelos outros camelôs, como o Árabe, e nem teve as suas roscas confiscadas pela Guarda Municipal, como o vendedor de roscas, o único incidente que viveu foi um maluco, que teve que ser contido pelo Corpo de Bombeiros e encaminhado para o Hospital Psiquiátrico Pinel, quase ter lhe acertado um golpe, enquanto socava o ar para lá e para cá, gritando:

– Eu não sou maluco, eu não sou maluco! Vocês não estão escutando essa mulher gritando? Essa vozinha gritando, baixinho, quase envergonhada? Escutem só, escutem só...

Mas, de fato, a Mulher Invisível, envergonhada, gritava tão baixinho, para se divulgar, mas tão baixinho, que, aparentemente, só mesmo o maluco a escutava:

– Olha o traje da Mulher Invisível, olha minha gente, o traje invisível... Foi usado somente uma vez, numa gravação do filme de 2019. Tem só um poíquinho, que nem dá para ver... E, por esse valor, minha gente, vocês só vão ver aqui nas minhas mãos. Esse valor é quase um ultraje: Só R\$ 1.350,00!



Versões

Sempre gostei de cantar. Passo o dia todo cantando. Minha vida parece um musical... #SóQueNão... Se soubesse cantar e lembrasse a letra das músicas, até faria sentido. Mas, além da voz desafinada e da falta de ritmo, a minha memória é péssima. Não lembro as letras das músicas. Então invento partes das músicas, para complementar as lacunas da memória, ou toda uma letra, para músicas que o ritmo e melodia são conhecidos. Um musical dos horrores, apresentando versões ruins e de mal gosto, de músicas boas... Alguém está conversando sobre um assunto comigo e eu me lembro de um trequinho de uma música sobre o mesmo assunto... Lá, lá, lá, lá, lá... Independente do ambiente ou situação permitir... Lá, lá, lá, lá, lá... Por vezes, só uma única palavra basta e... Lá, lá, lá, lá, lá... Ainda bem que não tenho vida social, nem profissional, só desencanto as pessoas mais próximas com meu canto. Perdão: mamãe, cuidadoras e outras pessoas que compartilharam a intimidade comigo!

50 tons de cinza

Essa não é uma versão sobre uma música, mas uma paródia inspirada no livro 50 tons de cinza... Mas, como a autora do livro nunca pediu perdão para mim, por ter escrito o livro, também não me sinto na obrigação de pedir perdão para ela por ter feito essa paródia. E, cinquenta tons de cinza teve até uma coisa legal: o fantoche Marcelinho lendo passagens do livro, a pedido do site UOL...

Para que esse drama, garota
Um tom a menos de cinza cai bem
Eu lhe quero tudo o que você quer
Mas eu sou homem e você é mulher

Eu chego junto, no dia a dia
Na cama, ainda, é só alegria
Recordo datas importantes para nós
E até dou colo para você dormir

Para que esse drama, garota
Dois, três tons a menos de cinza cai bem
Se um dia, alguém falhou, não fui eu
Outro homem não lhe teria como mulher

Eu não lhe cobro pelo passado
Nem pelos erros que cometeu ao meu lado
Não estou nem aí para o que dizem os outros

Só não entendo a queixa partir de você

Para que esse drama, garota

Quatro, cinco, seis tons a menos de cinza cai bem

Nunca lhe dei um tapinha, sem você pedir

Mas chicote e algemas, nem vem, não é para mim

Você não cozinha, não lava a roupa

Vive no salão cuidando de ti

Não nego dinheiro, não te deixo na mão

Vive saindo com as amigas para se divertir

Para que esse drama, garota

Sete, oito, nove, dez tons a menos de cinza cai bem

A balança, muito, pende para o seu lado

Não lhe cobro igualdade, mas um dia posso partir

Já tive outra vida, outras mulheres

Não sou um bobo, para você enganar

A minha vida tem cores, tem mais que você

E seus tons de cinza, para viver

Para que esse drama, garota

Onze, doze, treze, quatorze, quinze tons a menos de cinza cai bem...

Esse cara sou eu

Perdão, Roberto!

O cara que trai a esposa
Que briga com os filhos
E nunca traz rosas
Nem tenta se desculpar
Que ignora os pais
Que humilha o irmão
E quando perde no grito
Levanta o punho no ar

O cara que não tem amigos
Nem sequer falsos amigos
Que passa pelo porteiro do prédio
E não deseja bom dia
Um grande mala sem alça
Em casa, no trabalho e na vida
Mas enche a boca
De elogios para se gabar

O cara que buzina no sinal vermelho
E xinga até motorista de caminhão
Que reclama, grita e briga
Mesmo não tendo razão
Se acha dono de tudo e de todos
E quando perde na mão

Saca a arma e ameaça atirar

[Esse cara é um merda!]

Esse cara sou eu!

Esse cara sou eu!

Cotidiano

Perdão, Chico!

E logo com essa obra prima sua...

Todo dia ele diz tudo sempre igual
Engarrafamento às seis horas da manhã
E com o mesmo sorriso pontual
Mostra as longas filas do busão

Todo dia ele diz coisas de desesperar
Sempre um caso de violência contra mulher
E a inflamação que come parte do jantar
Não sobra nem um troco pro café

Todo dia eu só penso porque falar
Meio-dia a mesma programação
Bastaria um dia pra gravar
E no outro botar pra repetição

Seis da tarde já é de desesperar
É violência dentro e fora do portão
Sua boca não pode silenciar
Nem falar de coisas de paixão

Toda noite ele diz para eu me abaixar
Meia-noite tiroteio e corpo no valão
Me aflige até eu quase sufocar

Sua boca é alto falante do pavor

Todo dia ele diz tudo sempre igual

Me sacode às seis horas da manhã

Me sorri um sorriso pontual

E despeja notícias de ontem, hoje e amanhã

Todo dia ela diz que é pra eu me cuidar

E essas coisas que se diz para quem se quer bem

Mas se bem me quer era melhor calar

E me deixar tomar em paz o meu café

Todo dia eu só penso em desligar

Meio-dia o rádio, o celular e a televisa

Depois penso na vida e em me alienar

Mais uma criança apanhando sem razão

Seis da tarde como era de se esperar

Ela pega e repete toda a programação

Diz que uma nova guerra está para começar

E que a queda nas bolsas vai piorar minha situação

Toda noite ele diz pra eu não desligar

Meia-noite já adianta o amanhã

Outro dia que vai ser de sufocar

E deito pro sonho já levando meu pavor

Todo dia ele diz tudo sempre igual

Me sacode às seis horas da manhã

Me sorri um sorriso pontual

E me satura com o ontem, o hoje e o amanhã

É o amor...

Perdão zé de Camargo e Luciano

É o calor...

Que queima minha pele
e me deixa assim
Vermelho, ardendo, parece
que tem um forno em mim
A temperatura abaixou lá fora
mas esse calor não quer me deixar

É o calor...

Já tomei banho, passei hidratante
e minha pele continua assim
Spray de Caladril, Óleo de Rosas
e até aquele que a Xuxa usava
Se me encostam eu xingo
conto as horas para o dia acabar

É o calor...

Antigamente, 40° era quente
hoje quase bate os 50
Não sei se o Diabo aumentou a fornalha
ou deus que parou de soprar
Mas rendo oferenda para aquele que faça
essa porra de calor acabar

A maior parte das minhas versões, compreendem somente refrões. Surgem de brincadeiras que faço durante conversas. E, como não sou cantor, não toco instrumentos e nunca faria uma gravação delas, nunca me preocupei em desenvolver o restante da música.

De vez em quando, eu até pensava: “Pô, isso ficou divertido... Vou anotar para, em algum momento, desenvolver e fazer alguma coisa com isso!” #SóQueNão... As poucas versões de refrões que cheguei a registrar ficaram perdidas entre as minhas mensagens no WhatsApp.

I just called to say i love you

Sorry, Stevie Wonder!

Haja Skol

Cansei

De Brahma

Haja Skol

Hoje eu

Quero beber

Haja Skol

Cansei

De Brahma

Porque é pior

Mais cara

E dá vontade de cagaarrrr

Amanhã de manhã

Perdão, Rei, de novo!

Essa eu nem vou completar a letra, pois é uma daquelas canções imexíveis do Roberto...

A mamãe do papai

Foi tomar um café

Com o papai da mamãe

A mamãe da mamãe

Não gostou

Almoçou o papai do papai

A casa

Perdão, Vinícius

Era um anjo muito engraçado
Não tinha pinto nem o outro lado
Ele não comia e nem bebia
Porque o que entrava nunca saía
Sexo oral ele até tentou
Mas um lá de cima o censurou
Lutava contra 10 mil demônios
Pra proteger o homem e seus patrimônios
Por vezes ele se questionava
O que que eu tenho a ver com isso
Não se importava
Mas era anjo e cumpria a missão
Deus é Deus, ele é só um peão

Chuva de prata

Perdão, Gal!

Chuva de bala

Que cai sem parar

Comando Vermelho metralha

E a gente pra lá e pra cá

Com medo que a bala perdida

Encontre em nós

O seu lugar

Baet it

Sorry, Michael Jackson!

Na hora do almoço, no jantar ou no lanche matinal

Um bom pirê, um bom pirê

Seja como acompanhamento ou prato principal

Um bom pirê, um bom pirê

Pirê, pirê

Pirê é gostoso e pra saúde é legal

Um bom pirê, um bom pirê

Um bom pirê, um bom pirê

Cozinha a batata, amassa e mistura

Com leite e manteiga, até chegar ao ponto

Logo, logo, um bom pirê você vai ter

Um bom pirê, um bom pirê

Pode ser com batata inglesa, com baroa, inhame e coisa e tal

Um bom pirê, um bom pirê

Acompanhando carne assada, escondidinho de carne seca

Um bom pirê, um bom pirê

Pirê, pirê

Eu gosto muito de pirê

Pirê, pirê

Um bom pirê, um bom pirê

Um bom pirê, um bom pirê

Um bom pirê, um bom pirê

Poxa, pensei que tivesse mais versões, vivo cantarolando essas merdas... Mas, até por saber minhas versões, merdas, nem chego a anotar... Mas, entrando mais fundo nessa merda, ainda tem:

Tapioca

perdão, Chico, de novo!

Mas essa música até pede para ser zoada, né?

Gostosa

Quentinha

Tua piroca

Uma rapidinha para abrir o dia...

Boemia

Perdão, Nelson!

Boy magia

Aqui me tens de regresso

Trago na mão meu ingresso

100 paus por seu pau...

Para encerrar essa breve amostra de minha “merdialidade”:

Perdão, aos cristãos... Tem uma musiquinha para o bazar “Nossa Senhora Construções”:

Alvenaria

Alvenaria

De tijolo, é um pouco mais caro
Mas é muito melhor...

O início de uma prece para a “Mecânica Nossa Senhora”:

Ave Maria
Cheia de graxa
O motor é conosco...

E a melô do Cristo, inspirada no clássico de Michel Teló – Perdão,
cara:

Ai, se eu te prego
Ai, se eu te prego

"Aí se eu te prego, Aí se eu te prego", do Michel Jiló, aliás, é exemplo do potencial de um bom refrão chiclete. Ops, Michel Trenó? Ai... Tá tudo errado!

Pode ser:

- "Aí, se eu te emprego", para implicar com funcionário...
- "Aí, se eu te rego", para cantarolar para Margarida...
- "Aí, se eu te nego", para o amigo que acha que sabe tudo ou para o Pai que deixou o Outro ser pregado na cruz...

Ou, extrapolando o "ego", ser qualquer coisa:

- "Aí, se eu te elejo", para político safado.
- "Aí, se eu te invejo", para babaca que se acha melhor em tudo
- "Aí, se eu te..." Bora pensar junto? Faz aí a sua versão!

E as versões também podem ser só para implicar com o cantor. Imitando a voz dele ou dela e mudando só uma, duas ou três palavrinhas da letra. Tipo:

"Sou errada, sou errante
Sempre na estrada, sempre distante
Vou errando enquanto o tempo me deixar"
por...
Sou desafinada
Minha voz é irritante
Vou cantando, enquanto o público aguentar

Perdão, Paula, por te trolar... Essa crítica seria mais justa, com certeza, direcionada para mim mesmo, cantando.



Perdão minhas vizinhas

Cresci meio distante de minhas avós. Os meus avôs, nem cheguei a conhecer, pois faleceram antes de eu nascer. Com Andreína, mãe de meu pai, tinha mais contato, mas não intimidade. Crianças não ganhavam muita atenção nas reuniões da família Latgé... Já vó Maria, mãe da minha mãe, de quem herdei o Costa, era mais afetuosa. Fazia doce e brincava comigo e com minha irmã. Um dos maiores remorsos que tenho foi de pedir para ela fazer doce de leite de panela para mim. Quando adulto, fiz doce de leite uma única vez. Depois de passar mais de uma hora com a barriga grudada no fogão, mexendo, mexendo, mexendo o leite com açúcar, vi um litro da mistura se solidificar num punhadinho de doce.

Vó Andreína

Todo dia bem cedo
a morte vem me acordar
Traz sempre um convite
a uma nova vida
que eu não sei exatamente
onde vai dar
Só sei que um dia
estarei lá!
Ao lado dos meus avôs
da tia que não conheci
e da minha avó
sua mais recente convidada

Conto da carochinha

A perereca da vovó estava tomando sol no rio com o sapo quando veio uma pororoca e a levou. Faz sete dias vovô entrou no mato para procurá-la e não voltou. Mas a vovó não tá nem aí... Na ausência do velho companheiro, beijou o sapo, que virou um príncipe, e com ele se amigou!

Maria, Marias

Maria primeira

mulher

Maria de tantas

histórias bonitas

Personagem, leitora, escritora

Maria das novelas

folhetins

Maria da zona

do cais do porto

Maria que sonha

que rima

Maria que se contenta

Maria que nasce grande

pois não há

criança Maria

Maria brigona

Maria chorona

Maria mãe de Jesus

Maria mulher da vida

filha de Deus

Maria que carrega a cruz

cruz de Maria

São tantas Marias na vida

Maria do Sertão

da morte, da vida de Lampião

Maria Antonieta
Marieta
Maria disfarçada
Maria santa
Maria das rodas de samba
Maria da Paixão
Maria Conceição
minha tia
Maria de Lourdes
minha mãe
minha namorada
Maria minha avó
saudades, vó Maria
Maria que lava, cozinha
passa a vida
Maria bolacha, azeite, bolo
Maria-Mole
Maria namoradeira
Maria vai com as outras
Maria Sem-vergonha
flor sem perfume
Belas, sofridas Marias
Na passarela da moda
Maria bonita
Maria fofoqueira
Maria João, José
Maria de nome composto

Maria simplesmente

Maria com mania

de não ser Maria

Maria viva...

Viva Maria!!!



Nem ontem, nem amanhã...

Nossa vida rola no agora! Nem precisei ler 127 livros de autoajuda para chegar a essa conclusão. Perdi só uma ou duas dezenas de anos remoendo minhas mágoas, rancores, frustrações e culpas. Já devo ter dito em algum momento para vocês fazerem o que digo e não o que faço. Caso não tenha dito, por favor, façam o que eu digo e não façam o que eu faço. Me escutem: É o agora, é o agora, é o agora que importa!

Agora é o tempo a se viver

Passar a vida, olhando para trás, não leva ninguém adiante. Da mesma forma, fazer muitos planos para o futuro pode ser um problema. Quem realmente conquista algo na vida, conquista por atitudes tomadas na hora certa. A única hora em que a vida se desenrola: o agora!

O passado às vezes nos suplanta. Mágoas, rancores, frustrações, ocupam tanto as nossas mentes, que nós acabamos, por conta da fixação no passado, nos fazendo mais mal do que as próprias pessoas que nos magoaram, do que as situações que nos motivaram rancor ou provocaram dor, do que nossas frustrações originais.

Por vezes, o sofrimento é grande demais, como a perda de um familiar ou de um amor, o que até justifica renunciar meses ou anos de nossas vidas. É saudável viver o luto. Mas é preciso, mesmo no luto, saber que a vida continua, pois esse é o seu sentido natural. E, aos poucos, se respeitando e respeitando as lembranças de quem partiu ou do que se perdeu, ir retomando a vida.

Ser insensível, não é uma opção. E não ajuda as pessoas a transitarem pelo agora. Podem até existir pessoas que foquem só em conquistar pessoas, coisas ou satisfações. Desconsiderando ao próximo e, por vezes, a si mesmas. Mas não existe bem estar pessoal, verdadeiro, sem outros e conquistas, de valor, sem história.

Ser ambicioso, também não é opção. A despeito do valor atribuído ao que se deseja... Muitas pessoas se perdem, olhando fixamente para o futuro, se impondo metas e sonhos grandiosos, sem pensar no que realmente querem. Tampouco, em como alcançar o que querem. No que precisam fazer no agora.

A vida se constrói no agora, no hoje, no dia a dia. E, muitas vezes, não dependem só de nós ou do que fazemos. Por vezes, somos mesmo conduzidos pelo destino ou por decisões de pessoas que, por nossa escolha ou mero acaso, compartilham um momento de decisão conosco. Ela também se faz pelo que não fazemos, por indecisão, medo ou incapacidade.

É preciso ter sempre em mente, que o que seremos, o que viveremos ou o que teremos são detalhes, parte de um todo. O que mais importa e com que devemos realmente nos preocupar, é com o processo. Com aquilo que acontece no agora. No momento da decisão, da indecisão ou da não decisão – que não deixa de ser uma decisão. No momento de tomar a frente ou seguir atrás ou, simplesmente, deixar rolar.

A nossa vida só faz sentido quando participamos conscientemente e emocionalmente das decisões que nos conduzem a ser aquilo, viver aquilo e/ou conquistar aquilo.

Nós fomos e seremos o que decidimos ou deixamos de decidir. Isso é algo que podemos mudar, pois não precisamos continuar sendo como somos ou vivendo a vida que vivemos. Mas desejar, somente, que as coisas mudem, não muda nada. Só nós podemos mudar a nós mesmos e a nossas vidas! Para isso, não adianta olhar só para trás ou só para adiante.

Olhar só para trás é coisa de quem não espera mais nada de si. Olhar só adiante é coisa de quem espera que tudo se resolva sozinho ou que alguma outra pessoa surja para nos salvar.

As mudanças só dependem de nós mesmos e do que fazemos. Aqui e agora!



Pensa, pensa, pensamento

Acho que herdei um pouco da racionalidade de meu pai. Se alguém falava que estava com uma doença incurável, ele concluía “vai morrer”... Na maioria das vezes ele acertou a previsão, embora com 1, 10, 20 ou 30 anos entre prognóstico e desfecho. Era uma razão prática, que não deixava espaço para a emoção, não se apegava a esperanças, tampouco alimentava sonhos. Já, em mim, ela é muito mais cruel. Pois a minha racionalidade não é natural, como era a do meu pai. Minha razão é conflituosa, é meio doentia. Parece lutar contra alguma outra coisa que existe em mim. Talvez contra minha emoção reprimida.

Pensamento poluído

Quando em minha mente, era puro o meu pensamento. Mas, depois de proferido, vagando pelo ar infecto de nossa cidade, ele se contaminou – pobre indefeso – de partículas de sujeira, intolerância e preconceitos... É tudo o que tenho a dizer em minha defesa, Sr. Meritíssimo!

Só por precaução

Se a gente pudesse
um dia adiante
consertar os erros de hoje
teríamos, enfim, mais amigos
mais realizações, amor e paz
mas não é assim que a vida se faz
nossa história é feita dia a dia
nossos erros são sempre cobrados
por isso nos cabe
no dia de hoje
evitar os erros de amanhã

Ordem sobrenatural das coisas

Dolorosa tarefa de imaginar o amanhã do que ainda não é. Especular o futuro dispondo de tão poucas variáveis. Sabendo, por experiência própria, ser a vida mestre em criar desafios. Queria ter a certeza da minha gata, dormindo enroladinha em meu braço, de que um soninho basta para restabelecer a ordem ou criar uma nova. Na minha mente tudo parece um caos. Podia ser tudo simples, como montar um quebra cabeça. A gente escolhe a primeira peça e aos poucos vai encaixando as outras cinco mil duzentos e cinquenta e – Ôps, faltou uma! Mas não é um jogo que quebra a minha cabeça. É a vida! Urgente, intensa, necessária, dinâmica... Cisma em mudar tudo de lugar. Exigindo sempre algo novo, de novo, enquanto não sou velho de...mais!

Paz

O silêncio não existe
mesmo que se faça
em tudo ao meu redor
calam-se as bocas
mas não as vozes
essas não, nunca se calam
ecoam na caixa oca
que sustenta a minha existência
em meio à massa cinzenta
de ideias poluídas
pensamentos obscuros
que digo dominar
mas não... dominasse-os
teria, enfim, silêncio

Wireless de ideias

Estava andando distraído pela rua, com meu wireless de ideias ligado, quando uma ideia, vinda não sei de onde e indo para adiante, me atingiu. Olhei para um lado, olhei para o outro, me perguntando se mais alguém havia sido atingido por ela ou a captara de forma mais amena – quem sabe, seu real destinatário. Também estava preocupado de alguém ter me assistido revirando os olhos e abrindo um sorriso, confesso. Certo da exclusividade e de não ter pago um mico, processei, formatei, me orgulhei e compartilhei com todos os meus conhecidos, através das conhecidas plataformas de auto divulgação, a minha ideia genial!!!

Ela me parecia tão original, tão única e inovadora... Qual o quê? Logo constatei que aquela ideia não era minha, somente, ela já ganhara o mundo, fizera muitas cabeças e se tornou jurássica. Através das redes sociais fui processado, julgado e condenado por plágio. Minha pena: zero curtidas e nenhum compartilhamento. Que vergonha, logo eu, tão moderninho e pra frentex pagando de desatualizado e sem noção. Para piorar, ainda recebi uma cutucada da minha mãezinha – que só depois de velha se antenou –, me repreendendo: “Mas que ideia de gerico foi essa, meu filho? Está tudo bem com você?”

Cale-se

Eu já pedi para você se calar
Por que você não se cala
Fica buzinando em meu ouvido
Perturbando, atormentando
Me deixe dormir
Me deixe em silêncio
Me deixe, simplesmente
Quero me livrar de você
Por favor, mas não consigo
O que foi que eu fiz
O que você quer de mim
Afinal?
Eu já estou ficando louco
Você está me deixando louco
Com essa sua voz...
... Minha voz interior

Jardinagem

Minha mente é fértil, pois minhas ideias são plantadas em solo adubado!



E viveram felizes para sempre!

Sou que nem gato, tenho sete vidas. Três delas já gastei e vivo a quarta. Ao perceber o fim de cada amor penso: Deixo-o morrer ou me mato? É dolorosa a decisão. Mexe demais comigo. Me culpo, me penitencio, quase enlouqueço. Perco a referência do que é certo ou errado. Me questiono, mesmo, se existe certo ou errado. Mas, o amor, quando é questionado, é porque já não é mais amor. Não sendo mais amor, morre. Até hoje morremos três vezes, o amor e eu. Por isso evito amar demais.

Coisas de casal

Admiro os casais que conseguem
transformar o amor em algo bom
Os casais que conseguem
dormir abraçados e ter bons sonhos
Os casais que conseguem
ser amigos, companheiros, confidentes
Admiro beijos prolongados
mesmo depois de tanto tempo
Olhos que brilham de amor
para o que está sempre a dispor
Declarações ao pé do ouvido
trocas de carinhos, um beliscão na bunda
Admiro tanto os casais, embora
não sejam tantos os casais que admiro
Os casais que a gente quer e sabe
sempre casais
Os casais que a gente não concebe
não casais
– Parabéns!

Amor em tempos de crise

Em tempos de crise, é preciso estar preparado para perdas... Uma redução salarial, um revés no investimento... O ser humano é adaptável, consegue viver sem 50% do que tem tranquilamente. Exceto no amor! O amor não comporta cortes... Não existe 50% amor, 60%, 70%... O amor, ou é 100% ou já deixou de ser amor!!!

Nissin Miojo

Eu já estou me acostumando
a esse tal de amor instantâneo
tipo joga na água, esquenta e come
Amor com vários sabores
com pozinhos de diferentes cores
que emanam distintos odores
Amores sem amores
que ficam prontos em três minutos
ou se preferir para viagem
Amores dietéticos, antialérgicos
livres de gorduras trans
baratinhos e vagabundos, amores
Amores com data de validade
mas sem garantia
para um dia, uma hora, um beijo
Amor instantâneo é foda!

Uma noite só

Há tempos não via um casal tão patético... Foi nas barcas, voltando para Niterói. Ele um homão cabeludo, ela uma loira dengosa. Não sei o porquê de minha implicância. Se pelo cabelo oxigenado demais da moça, pelo seu blá, blá, blá derretidíssimo; ou por julgar homão e cabelão incompatíveis. Os dois trocavam palavras cheias de segundas intenções, fazendo teatrinho para uma plateia enfileirada ao redor. Mas o jogo desmoronou mesmo quando a loira oxigenada começou a moldar trancinhas nas belas madeixas do homão. Hum... Me lembrei de quando eu era um homão cabeludo. Que trabalho que dava às minhas parceiras. Então me aproveitei de uma distração da perua e faturei o bofe para uma noitada das boas!



Pelo bem e/ou pelo mal

Aponto o dedo para quem me desaponta e desaponto a quem me aponta o dedo. Peraí, sejamos honestos... Perfeição é coisa de mentiroso! Como mentiroso eu não sou, só posso admitir-me imperfeito. Um tanto mais do que gostaria, inclusive. E ver meus defeitos aprimora o meu olhar, me ajudando a melhor enxergar o outro e os seus erros. Não saio à caça de bruxas e feiticeiros, por temer ser caçado. Mas que pensem bem, meus pares e ex pares, antes de apontarem seus dedos em minha direção.

Pensamento míope

Queria ter uma lente de contato
Que corrigisse minha visão
Para não enxergar tão claramente
Os meus próprios defeitos

Sentença

O que é feito por maldade, me preocupa. Mas também me provoca rugas na testa, muitas das coisas feitas em nome do bem. Pois muito do que se diz mal é mal só por ser dito. Como o próprio bem! Bem e mal, muitas vezes, são frutos de definições e preconceitos. E, por mais que reflitam a vontade de uma maioria – dentro do espírito democrático –, nem sempre são justas... Me assusta exaltar ou crucificar pessoas e ideias. Eu não lembro quem disse, mas faço minhas as suas palavras: A unanimidade é burra! Nem sempre as maiorias são feitas com os melhores propósitos ou defendem as melhores ideias... Tampouco contam com as informações e os conhecimentos adequados. Mais do que o mal, eu temo a sentença!!!

Cantos e iras

Eu queria poder
ver as pessoas que amo
de longe
evidenciados
todos os seus encantos
e suas mentiras

O bem e o mal

Às vezes é possível fazer o mal fazendo o bem e o bem fazendo o mal... O Diabo sabe disso e para alcançar os seus objetivos utiliza todos os recursos disponíveis, tanto o mal, quanto o bem... Já Jesus, é puritano, só usa o bem – o bem como única ferramenta para alcançar o bem! Particularmente, eu prefiro o estilo do Diabo! É mais dinâmico, tem mais a ver com os dias e a sociedade de hoje. Essa coisa de bem pelo bem me lembra os discursos chatos das missas de domingo que eu frequentava, em minha adolescência, só para paquerar as meninas de boa família do meu bairro! Isso não quer dizer que eu dê ouvido ao "coisa ruim"... Eu penso por mim mesmo e quando o certo e o errado não se fazem muito evidentes, os julgo por conta própria!

Já Deus, é outro patamar, né: extermínios, pragas, peste, dilúvio, abertura da terra etc...

Domingo

... e o dia desceu
sobre a mortalha
o seu manto negro
... cor de todas as cores
tantos amores e traição
(?)

Domingo é dia de churrasco

(!)

... e o carrasco
ainda receoso
pela vida da amante
tomou sua posição
(...)

Domingo é dia de carrasco

Contra-senso

Bons ou maus, os exemplos existem para nos guiar. Eles servem para embasarmos nossas decisões e para prevermos e avaliarmos os efeitos de nossas ações.

Bem ou mal sucedidos, os exemplos existem para nos apoiar ou nos alertar. Eles servem para não partirmos do zero e para evitarmos gastos de tempo e de esforços desnecessários.

Exemplos existem para nos estruturarmos, para consolidarmos um eu dentre tantos eus possíveis.

Exemplos são democráticos e acessíveis, qualquer pessoa, com qualquer formação acadêmica, de qualquer nível social, raça e idade pode seguir ou oferecer um.

Mas é preciso que se saiba, sobretudo, sobre exemplos, que exemplos existem, também, para serem desconsiderados.

O bem e o mal

Não sei como dar voz
ou calar palavras que ecoam
em minha mente templo
Rezo todo dia
mas não sei para quem
para o homem bom ou para o mau
Tampouco sei
se rezo na pretensão de ser
um homem bom ou mau
Quem me parar na rua
que aponte em minha direção
e sentencie:
– Você é o mal!
– Você é o meu bem,
 benzinho!
Os anjos e os demônios
nos habitam
eu, você, não tente se esconder
Não adianta se fazer
da metade
de um lado só da mesma moeda
Não adianta se fazer
de santo
e me julgar demônio
– Não acredito mais!

– Não acredito em você,
de dedo em riste!
Quem é você, afinal
se o anjo e o demônio
lhe habitam?

Ser... Humano!

Mesmo um animal crescido na rua, à mingua de atenção, se rende a um carinho, quando alguém lhe estende a mão. Pode mesmo recluir, descrente da intenção, mas depois de um tempo abaixa a cabeça e se aproxima. Acho que o único animal que nunca se desarma é o homem! Que faz pior, por vezes... Transforma suas próprias guerras em carinho! E eu não me refiro às guerras travadas em fronteiras distantes: Iraque, Líbia, Afeganistão... Falo da guerra, nem sempre silenciosa, travada diariamente por muitos, entre quatro paredes. Do poder que o ser humano tem de transformar ódio e amarguras em razão para viver!!!

Carta de apresentação

Me sinto reduzido
entre o bem e o mal
Vislumbro possibilidades
mas ninguém se contenta
Entre o ódio e o amor
entre o prazer e a dor
entre o certo e o errado
há tanta coisa
Para todos, no entanto
só um extremo é possível
Meu nome é Aloísio
tenho 32 anos
sou publicitário e poeta
entre outras coisas



À fé, prefiro café

Gosto mais de igrejas vazias do que repletas de fiéis e com padres discursando. À época da faculdade, assisti a uma cerimônia de ordenamento de padres que me impressionou pelo ritualismo. Também assisti a uma missa em uma área rural que me impressionou pela devoção dos fiéis. Fora isso, participei de uma centena de missas, cultos e celebrações que não me disseram nada. As religiões, de forma geral, tentam responder questões humanas, como “De onde vim?” e “Para onde vou?”... Se existe algo maior do que nós, que extrapola nossa compreensão, penso que os mensageiros desse universo paralelo nos pareceriam como loucos que não falam lé com cré! Por que, ao invés de nos fazer crescer ou reconhecer nossa pequenez, se preocupariam tanto em nos acolher, em nos confortar? Não vejo motivos para um Deus dedicar mais atenção ao Homem do que às vacas, aos porcos ou às galinhas...

Salve, salve, São(Sta)...

Preciso da indicação de um santo! Sou devoto à Joana D'Arc, mas cansei de ter santo forte. Afinal, ela morreu queimada na fogueira, deve achar os meus suplícios irrelevantes... Eu simpatizo muito com São Jorge, também, mas ele e Joana D'Arc têm o mesmo perfil. Sei lá, preciso de um santo poderoso, mas fraco, que tenha sucumbido às aflições da vida ou que ceda à chantagem ou a pressões de seus fiéis... Tipo Santo Antônio, que as meninas afogam de cabeça para baixo, para arrumar namorados. Preciso de um santo com esse perfil, mas que não seja esse, pois não desejo um homem! Algum santo que promova milagres sem julgar méritos! Por favor, quem souber de um santo assim, que tenha boas referências e experiência comprovada, me indique! Que santa "Jô" me perdoe, mas a vaga para meu santo de guarda está aberta!!!

Fé

Queria ter fé em mim
em alguém
em qualquer coisa
Fé religiosa
de coração ou mente
simplesmente
Fé no futuro
no pretérito imperfeito
ou no agora
Fé que preencha
que motive
dê sentido ao todo
Tenho sentido tanto
no entanto
só salva o café
Por isso me dói
parece insuportável
essa vida
Sem fé me ajoelho
me atiro de peito no chão
me entrego ao vão

Reflexões sobre fé

Eu não tenho uma religião, eu não frequento igrejas, nem templos, e a minha fé gira em torno do que eu penso, do que eu faço e do que eu desejo, não em torno de forças ocultas, de crenças em milagres ou merecimento de uma vida melhor. No entanto, estimo todos os deuses e santos que mantêm as famílias unidas e as pessoas de todas as idades focadas em seu bem-estar e no bem-estar do próximo. Sobretudo, que mantêm as pessoas longe dos vícios, lícitos ou ilícitos, e dos crimes!

Paredes

Se você quiser saber do mundo
pergunte às paredes
elas sabem muito mais
do que você pode imaginar
Mas se quiser saber de mim
dê um murro, perca a razão
rompa as fronteiras impostas
talvez encontre um irmão
Não há parede que me aprisione
não há cela além do corpo
existir é ir além
de viver entre paredes
Em nome do Pai
do Filho e do Espírito Santo
– Amém!
não é preciso igreja para rezar

Teoria do pá-pum

Dia desses, jogando papo fora com uma amiga, acabamos adentrando numa discussão de grande profundidade: a nossa existência. Digo nossa, não me referindo à minha, à dela, somente, mas à existência de todos nós, seres humanos, agraciados pela faculdade de pensar, que permitiu nos sobrepormos aos demais seres vivos e construir uma história. Com todo peso e pompa que atribuímos a nós mesmos, do homem mais reles ao homem de religião.

Toda essa discussão se deu quando falávamos sobre a fé e suas formas de expressão. Ou melhor, eu falava, pois ela tentou logo mudar de assunto, resumindo que não acreditava em nada.

– Como assim, não tem fé em nada. Todo mundo tem que acreditar em alguma coisa, tem que justificar de algum modo sua passagem pela terra, sua existência. – Iniciei o bombardeio de questionamentos para frustração dela.

E ela, numa tentativa inútil, a essa altura, de esvaziar as palavras de sentido, definiu sua rota de fuga: A vida é pá-pum!

– Pá-pum, pá-pum, pá-pum... Ah, tá... Tá tudo muito bem, tá tudo muito bom e amanhã: Pá-pum! Ah, a vida tá um saco mesmo, tá tudo muito chato, mas não tem problema não: Pá-pum! – Nossa, como sou irritante quando começo a pegar no pé de alguém.

Mas, daí, continuamos. Eu perguntei para ela qual o significado da vida então, qual o significado do mundo, se amanhã “Pá-pum!” e tá tudo terminado. O quê que fica da gente no mundo, o quê que fica do mundo na gente, o quê que fica?

Ela argumentou que ficavam as coisas que fizemos, que construímos

ao longo da vida, as lembranças e ensinamentos que passamos adiante para nossos filhos e dessa forma vai se construindo o mundo. O que um faz, vai se somando ao que o outro faz, num processo evolutivo, construindo a história humana na Terra.

Mas, droga... Para quê construir um mundo se amanhã “Pá-pum!” O mundo vive dentro de nossa cabeça, ele é o que vimos, o que entendemos, o que queremos. Acreditar que nós vivemos para o mundo e que amanhã ele vai estar rodando normalmente em sua órbita e nós não mais seremos é duro demais de aceitar. Vai contra a nossa própria capacidade de pensar. Se nós existimos para modificar o mundo, se nós somos os únicos seres “racionais” e por isso somos “superiores” a todos os demais seres, o amanhã tem que existir, não pode ser um vazio...

Tá certo que, para o boi, que matamos para fazer churrasco, o amanhã pode ser vazio. Para a galinha, que botamos para assar na televisão de cachorro, pode ser vazio. Para os passarinhos, que matamos com chumbinho e estilingue na infância, pode ser vazio. Para os cachorros e gatinhos, que domesticamos para ajudar a preencher o vazio de nossas vidas, pode ser vazio. Para os ratos, moscas, baratas então, nem se fala...

O quê que garante, portanto, que minha amiga, mãe, trabalhadora, alegre e saltitante, então, amanhã não encontre o seu destino: Pá-pum! Sim, por que não? O quê que garante que a razão, o nosso domínio sobre os outros seres nos fará diferente no final?

Meus amigos, eu sou péssimo perdedor de discussões. Talvez por usar demais o meu lado racional-egoísta, eu afirmo: O amanhã nos reserva muito mais do que um pá-pum! Inclusive para ela, minha amiga querida. Para as cobras e lagartas eu não quero nem saber...

Com certeza, há de existir um paraíso de nuvens fofinhas e anjos

para aqueles que acreditam e merecem. Um caldeirão de fogo ardente para aqueles que acham que merecem melhor destino, mas só fazem merda na vida. Uma nova encarnação, em novos planos espirituais, para os espíritas. Rodas de umbanda, com gente te chamando, todas as semanas, para conversar, beber e dançar, para aqueles da fé. Enfim, com todo o racionalismo-egoísta, que a existência humana me depositou, decreto: Amanhã será um novo dia!

E pá-pum!!! Quer dizer, ponto final.

Evolução, ão, ão, ão...

Qual sentido fará, amanhã
ter nascido
se nada houver a ser sabido?
Que aprendizado tirar da vida
se a evolução termina
em num ponto final?
Que razão é essa
que está em mim
que está em você
Se impondo como tudo
como todo
mas que tanto desconhece
De onde eu vim
para onde você vai
como, quando, onde?
Por que não nascemos
gatos ou vacas
baratas ou borboletas?
E, afinal...
Por que essa pretensão
de sermos superiores
de tudo podermos?
Tenho medo da morte
quando acordado, evito pensar
mas não evito o pesar

Por ter certo o amanhã
e dúvidas quanto à existência
da alma ou do nada...
Somos únicos e contínuos?
Animais de estimação de extraterrestres?
Experimentos de deuses?
Ou pura obra do acaso?
É tão bom poder recostar
a cabeça no travesseiro, à noite
e dormir em paz
Pois, hoje, cá eu estou
mas amanhã... jamais!!!

Santa Jô

Minha fé torta, que em tudo e em nada acredita, que mistura psicologia, autoajuda, autossugestão, espiritismo e energia, começou a tomar uma forma há mais ou menos dois anos... Estava atravessando uma crise depressiva que me fazia deitar na cama e pedir para não acordar no dia seguinte. Estava precisando de ajuda, mas não tinha a quem pedir, tampouco identificava uma religião ou uma igreja com a qual me identificasse... Foi quando Jô surgiu em minha vida!

Estava uma noite de boabeira, mudando o canal da TV, de lá para cá, quando me deparei com um filme sobre a vida de Joana Dark. Achei a atriz linda e comecei a assistir! Sua vida não me pareceu digna de uma santa – uma louca que ouvia vozes e comandou batalhas sangrentas em nome de... Deus???!!!... Mas ao escolher morrer a negar Deus, tornou-se santa da Igreja Católica! São Jorge também não fez o mesmo? Que diabos se esconde por trás dessa igreja que transforma guerreiros sanguinolentos em santos?

Mas, já não acreditando em muito mais, nem em mim mesmo, no dia seguinte entrei em uma loja que vendia imagens de santos e comprei uma estatueta da Joana Dark, que botei em minha mesa de trabalho, ao lado do meu computador e da minha caneca de café... Também passei a rezar para ela todas as noites, pedindo proteção, pedindo força, pedindo paz!

No início começava: Boa noite, Joana Dark... Mas achei que deveria explicar melhor: Boa noite, Joana Dark, Deus, Jesus, espíritos ao meu redor, minha energia, meu inconsciente... Rezar para Joana Dark era rezar para tudo o que acreditava e desacreditava... Para simplificar, depois de algum tempo, adotei: Boa noite Jô!

Joana Dark é uma imagem que está ao meu lado... Deus e Jesus uma

formalidade que não há porque desprezar... Os espíritos, um medo! Se tenho medo de espíritos, evidentemente, acredito neles. Logo, por que não incluí-los em minhas preces... Sim, acredito em energia positiva e negativa, em troca de energia com as pessoas e com o mundo... E, finalmente, também acredito no poder de nossos inconscientes!

Acho que possuímos um grande poder dentro nós mesmos, que se mantém oculto da nossa razão e do nosso poder de decisão – ele se faz motivado sei lá por que, sei lá como, por histórias que nós próprios criamos em algum momento da vida, de forma inconsciente. Esse poder pode nos fazer muito bem ou muito mal... Pode criar doenças do nada ou nos curar de tudo! Mas como utilizá-lo a nosso favor? Tão fora do nosso alcance, quase outra entidade, embora dentro de nós... Quase um santo ou um demônio!

Minhas rezas eram extensas... Pedia para ter um maior controle sobre os meus pensamentos, mais disposição e lucidez para enfrentar os problemas... Pedia proteção para quando andasse sem destino, para que nada de mal me acontecesse... Agradecia o dia que passara e pedia um melhor amanhã... Pedia uma boa noite de sono e bons sonhos... Pedia para me livrar das más energias e acumular energia positiva... Pedia pelo bom funcionamento do meu corpo – meu pulmão, meu coração, minhas veias... Pedia pela minha coluna, quando doía, pelo meu pescoço... Pedia uma boa digestão e perda de peso, apesar de manter uma má alimentação... Pedia mesmo pelas minhas olheiras, para que elas clareassem...

De uma hora para a outra comecei a emagrecer, cometendo verdadeiras atrocidades gastronômicas. Achei que tinha ficado doente e fiz uma porção de exames, mas não estava com nada, era o poder da mente agindo sobre o meu corpo.

Desde então, não tive outra crise depressiva tão forte e tenho

conseguido comandar meus pensamentos e dar importantes passos para retomar, ou tomar, enfim, a rédea de minha vida pelas mãos. Hoje, minhas rezas são mais curtas, mas é só ver que estou dando um passo para traz que peço: Jô, me dê forças!

Maratonista

Deus sempre escreve certo
mesmo que em linhas tortas
os problemas, criamos nós
analfabetas de fé
Quando uma porta se fecha
o mundo inteiro se abre
nós podemos realizar tudo
o que passar pela nossa mente
Para isso só precisamos sonhar
acreditar que nada, nada, é impossível
e correr atrás do nosso destino
com determinação de um maratonista
Por isso eu corro, corro sem parar
atrás da recompensa tão desejada
acreditando que Deus não me faltará
se um dia, enfim, precisar
Mas se tudo sair do controle
não se envergonhe, se ajoelhe e grite
para você mesmo, acredite
no Deus que existe dentro de você
Eu sou o Deus da minha vida
eu tudo posso, até mesmo
escrever esses versos tortos
em linhas retas



Produtos sencientes

E se os produtos que nós consumimos em nosso dia a dia tivessem vida própria? Será que eles se deixariam consumir por nós ou se guardariam para eles mesmos? Hum... E nós temos essa opção? Quanto de nós mesmos nós gastamos para os outros? Ou gastamos fazendo coisas que não queremos fazer, para nos sustentar ou adquirir coisas sem importância? Nós somos realmente sencientes?



Gastei minha vida iluminando a sua...
Trabalhei noite e dia, para você
aproveitar o melhor de seus momentos.
E no apagar de minha luz, não há
despedida, não há gratidão...
Meu destino, o escuro do lixo?



Agora que desafiada, fui desafiada?
Corta essa, como vou cortar meu
oponente?
Afiada, impunha respeito, agora não
posso ferir ninguém, virei uma piada...
Um fio da memória do que já fui!



Fui me amassando, me contorcendo,
me enrolando, para fornecer para você
o meu conteúdo, sem perceber que
o conteúdo que eu ia deixando para trás
era, na verdade, a minha própria vida
me deixando...



Que ironia, a vida toda ali, no cantinho,
de boa, botando para dentro todo tipo de
nojeira, para manter seu ambiente limpo
e livre de odor e sujeira...

E agora, o que sempre engoli, me
engole!



Fui escrevendo sua vida, pensando a
minha infinita.

Deveria ter pensado, e escrito menos...

Hoje, um toco, tenho tanto a dizer,
mas posso dizer tão pouco, antes de
desaparecer!



Até que tivemos bons momentos...

Meu corpo deslizando sobre o seu,
explorando suas curvas.

Confesso que experimentei odores e
lugares, que, bem...

O que importa, fui todo pelo ralo!



Meu nome já é uma piada...

De mau gosto: Cueca!

Quem ia gostar de passar o dia todo em contato com o seu... “Cu”... “Eca!...”

Tô nem aí de ir para o lixo.

Eca, por eca... Vai tomar no cu!



Ontem, era uma árvore alta e frondosa, em uma bela floresta.

Hoje, sou um rolinho de papel no seu banheiro...

Amanhã, não quero nem pensar para onde vou, depois de limpar a sua bunda!



Dizem que viver é...

Ser feliz, é fazer o bem, é amar e ser amado, é evoluir... Sei lá, tem pessoas que falam coisas tão belas sobre a vida. Caralho! Eu as invejo, sinceramente. As pessoas que buscam, que esperam, que recebem algo. Quem, em sã consciência, não gostaria de ser assim, positivo? Não desejaria uma vida feliz e que fizesse sentido? Acho que eu já nasci mesmo de bunda virada para a privada. É só merda, merda, merda... Peraí, mas nem sempre, né?

Vida

Dizem que a vida é curta
mas só para quem curte a própria vida
Para quem muito se preocupa
com e sobre a vida
a vida é sempre longa demais
arrastada e impiedosa
Uma vez vivos
e tendo a morte como nossa única certeza
nossa sobrevivência depende de nós mesmos
do que aprendemos
com e sobre a vida
Viver não é prender-se
tampouco entregar-se à sobressalto
O tempo nos é roubado quando mais o desejamos
sem desejo, ele se arrasta segundo a segundo
escorre grão a grão pela ampulheta
se perde numa vida morta
À vida só sobrevive quem vive

A felicidade é um vício

Se a pessoa não aceita que a felicidade é somente uma parte da vida e que a vida é composta, também, pela tristeza, ela acaba se transformando em viciada em felicidade. E, inevitavelmente, experimentando crises de abstinência e efeitos colaterais similares aos provocados por quaisquer outros vícios, lícitos e ilícitos.

Felicidade passa a ser qualquer coisa, inclusive coisa ruim. Felicidade passa a não satisfazer mais em pequenas doses, exigindo sempre o consumo de mais e mais. Impondo sacrifícios pessoais cada vez maiores, maiores mesmo do que os próprios benefícios que ela proporciona.

Se a pessoa não aceita as suas derrotas, as suas fraquezas, os seus defeitos... Se não se predispõe a fazer concessões e sacrifícios... Só lhe resta mentir a si mesmo. Pois felicidade eterna não existe. E falsa felicidade é pior do que qualquer outra coisa ruim!

A felicidade é um vício. Um vício disfarçado de coisa boa, só que não... É grave e provoca muito mal. Pois ocupa, na pessoa que dele padece, o espaço reservado aos sentimentos reais... O espaço reservado para a pessoa ser pessoa: alegre, triste, intensa, verdadeira, envolvente, solitária, solidária, grande, pequena...

O vício em felicidade deturpa a visão de quem dele padece. Faz o seu coração bater artificialmente por coisas que não têm valor. Afeta o tesão, a vaidade, o orgulho, despertando a ganância, a luxúria e tudo o mais que temos de ruim. Ele emburrece as mentes, a ponto dos viciados em felicidade acreditarem obter felicidade com o que não pode proporcionar felicidade...

Como se fosse possível ou necessário ser feliz 24 horas por dia. Valha-me Deus, nem a cadelinha* da minha irmã é feliz o tempo todo!

* A palavra cadelinha, aqui, foi empregada em seu sentido literal. Refiro-me à cachorra de minha irmã, não chamo de cachorra a minha irmã!

Viver é...

Dizem que viver é ser feliz...

– Feliz é quem vive assim!

Dizem que viver é ir em frente

sem nunca olhar para trás

é viver sempre contente

com sua mente sempre em paz...

– Feliz é quem vive assim!

Dizem que viver é chorar

é correr e brincar

sem se preocupar

se o estão a censurar...

– Feliz é quem vive assim!

Dizem que viver é nascer

é crescer e morrer

passar por várias fazes

ecoar no tempo suas frases

É viver demente na razão

é lutar diariamente

por uma nova sensação...

– Feliz é quem vive assim!

Dizem que viver

é algo inexplicável

é viver sem o pecado

julgar o seu certo e errado

só se preocupando com um ser

o único que poderá lhe repreender:

– Você!

Cotas de felicidade

18 horas e eu já supri a minha cota diária de alegria. O que fazer de agora até o final do dia? Me lamuriar eu não posso, pois à lamúria só me cabem as primeiras e terceiras segundas-feiras do mês. E, a chorar, as segundas e as quartas quintas-feiras. Ah, nostalgia... Boa e velha companhia para os prolongados finais de dias. Faz-me lembrar do tempo em que as alegrias eram menos numerosas e mais verdadeiras. E dos aprendizados também conquistados com o sofrer. Quem sabe eu consigo dormir mais cedo ou assistir a um bom filme, para não pensar... Ou, quem sabe, adiantar o comprimidinho de amanhã de falsa-felicidade-instantânea?

Felicidade

Quantos motivos você tem para ser feliz?

De repente me deparei com essa pergunta

num teste de autoestima publicado na Revista Manchete

Quantos motivos, fiquei pensando...

Futebol?

A única felicidade que me dá é ao final do campeonato

o Fogão não ter caído para a segunda divisão

Comida?

A coisa está tão preta, que por falta de tempo e dinheiro

me dou por satisfeito em detonar um joelho na Mineira

Dinheiro?

Desde que virei cliente estrela no Banco Itaú

só somo sinal de negativo e juros ao meu extrato mensal

Trabalho?

Deus me livre incluir meu patrão nesse teste

Quantos motivos, fiquei pensando...

Hum, é, tá difícil, fiquei pensando...

Melhor retornar às fofocas dos ricos e famosos

nas colunas sociais

(des)Esperança

Esperança é coisa que dá e passa. Não é como a desesperança, que, quando chega, parece que é para sempre. Esperança é como uma flor, que desabrocha, encanta, mas, logo depois, murcha e cai. Desesperança é como erva-daninha, que cria raiz em qualquer solo, ou se sobrepondo a outras raízes, a outros troncos, a outras vidas. Esperança prolonga-se, se cuidada adequadamente. Desesperança eterniza-se, se não tolhida. Enquanto uma emana vida, a outra é destrutiva. Se regada diariamente, admirada e fomentada, a esperança volta a florir, depois de murchar e cair. Já a desesperança não exige cuidados, tampouco ser admirada ou desejada, ela perdura por ali. Quando a esperança se ausenta por muito tempo, a desesperança até sorri. A desesperança não gosta da esperança, a tem como rival. Pois quando a esperança se faz presente, ninguém lhe dá atenção. Mas ela não é boba, cresce com a adversidade. Aguarda a queda de mais uma flor para se expandir. Por isso, a desesperança, além de se multiplicar e espalhar por toda parte, cerca e sufoca a esperança. A desesperança vai ocupando cada fresta de solo, de tronco, de corpo, de alma para que a esperança não volte a criar raiz. Enquanto a esperança é boa e promove o bem, a desesperança é má e provoca dor, doença e morte. Sim, a desesperança, esse matinho que cresce despercebido, se aproveitando da nossa desatenção... Esse tufinho de qualquer coisa que existe dentro de nós, deseja a nossa morte. Pois, embora pareça lutar contra a esperança, os reais inimigos da desesperança somos nós. Por mais que ela dependa da esperança e de nós para viver, a desesperança deseja a nossa morte. Ao contrário da esperança, que deseja a vida, a desesperança é suicida!

Para mim mesmo

Eu não entendo como algumas pessoas
têm a virtude ou o defeito
de tornar complexas as coisas simples
É como se elas não pudessem aceitar
que às vezes tudo se resume
em uma única coisa ou palavra
Mergulham no mundo das significações
em busca de fórmulas malucas
fórmulas inúteis...
Fórmulas que nem elas mesmas compreendem
que as afastam, cada vez mais
da simplicidade do ser
Da simplicidade do viver!



PhD em quê?

O roto querendo dar lição de moral ao esfarrapado... Mas, gente, é sério. Eu já deixei de aprender muita coisa nessa vida, se alguém pode falar sobre desinteligências, esse cara sou eu. É verdade que nunca aponto caminhos a seguir, mas sempre alerta sobre os perigos... E revelando os caminhos que segui, também posso lhes poupar a perda de tempo em caminhos que não levam a lugar algum.

Inteligência emocional

Amores que não findam, nem sempre são sinônimo de amor demais... Aliás, na maioria das vezes, estão associados a mentes que não evoluem ou a sentimentos puros que se transformaram em doença!

Em nome do amor, pessoas magoam outras, ferem e até matam, logo, nem tudo o que se diz amor é amor. Pois amor, de verdade, faz com que um cuide e queira o melhor para o outro. Mesmo que esse melhor afaste o amante do seu objeto amado.

Essa coisa de amor eterno é balela... Sei lá, deve ter sido criado pela Disney, para atrair mais público para os seus filmes, ou por um daqueles filósofos da Grécia antiga, que pouco contribuíram para pôr em prática os seus pensamentos!

O que deve ser eterno, não é o amor, mas sim o nosso desejo de sermos plenos e felizes. Se isso vem com um amor, com dois ou três ou quatro amores, que seja... Eu só não acredito que reviver velhas histórias que nos desviaram desse caminho, desse comprometimento com nós mesmos, seja uma boa aposta.

A vida anda para frente e pessoas inteligentes, com o passar dos anos, tornam também mais inteligentes os seus sentimentos!

Desatenção

Eu poderia ter sido vitorioso?
Ou me era predestinado
ser o azarão em quem ninguém aposta?
Quer saber...
Eu não sinto raiva, nem sinto inveja
Cá estou, e eles lá
cada um ocupando o seu lugar
Ostentando ou não nossas histórias
mas carregando histórias
E, por acaso, há
um peso ou uma medida
para dizer qual a melhor história?
Ou qual de nós é o melhor?
Se todas e todos têm igual valor
eu exerço o livre-arbítrio
e faço minha escolha
Se deixei de perceber algo ou alguém
foi o que não me pertencia
foi o outro
A minha história é a melhor!
Por que dar mais valor à do outro?
#SóQueNão!
Mas está tudo bem...
Estou de boa
Com tudo o que vivi e deixei de viver

com o que conquistei e o que nem quis
com o que fui, o que sou e ainda serei
Com minhas vitórias e derrotas
mas, sobretudo
com as minhas desatenções

Sobre vícios

Somos diariamente tentados por vícios diversos.

O vício da Coca-Cola, por exemplo. Da cerveja, da coxinha de galinha, do pastel, dos rodízios de pizza, das compras pela internet, das apostas em loterias, das compras, do reflexo no espelho, das aulas de aeróbica, dança, musculação, do sexo, da traição, da mentira...

Mas, nem todas as pessoas são sensíveis às mesmas provocações e nem todas as provocações são saudáveis.

Eu, por exemplo, sinto-me tentado toda vez que passo pela frente da pastelaria Chang Lee, por aqueles pastéis me chamando: Vem Aloisinho, seu pastelzinho tá chamando!

A verdade é que a maioria de nós tem vícios. Que apresentam diferentes graus de malefícios, para si e para os outros. E alguns desses vícios, trazem até benefícios. São ostentados, como bons. Através de músculos desnecessários, barrigas negativas, bronze artificial, acessórios supérfluos etc.

Para alguns, seus vícios tornam-se, mesmo, atributos de orgulho! Os meus, enfim, me valeram uma barriguinha saliente, mas nem por isso chego a me envergonhar...

Vários vícios foram assimilados socialmente e sequer são enquadrados como tal, nos dias de hoje. Como o vício em sexo. A galera, hoje, sai por aí se consumindo sexualmente, sem respeitar os sentimentos alheios e compromissos, por puro vício. E esse hábito é tão assimilado e repetido em novelas e filmes, que, quem não o ostenta... Sei lá... É um bundão!

No entanto, para um viciado em drogas ou álcool, todos fazem cara

feia. Estes vícios são inaceitáveis! Como se alguém fosse melhor ou pior por não ser tentado pela bebida ou cede às drogas. E, muitas vezes, essa questão não envolvesse a sorte – de não estar em um lugar ou em uma companhia – ou uma predisposição.

Em nossa sociedade hipócrita, os viciados em uns vícios são aceitos e/ou aclamados, socialmente, enquanto os viciados em álcool e drogas, entre outros vícios, são apontados como a escória do mundo.

Vício é vício, meu irmão... Pense nos seus próprios vícios e na sua capacidade de dizer não a eles, de resistir a eles, antes de desmerecer alguém pelos vícios que ele tem.

Se existe uma forma para se combater vícios, esta forma não passa pelo preconceito!

Cidadão modelo

O cidadão parece ter quatro patas
e não usa o cérebro pra pensar
Mas, no revés da vida, se ajoelha
e começa a rezar:

Que Deus me ouça...
Que Deus me acuda...
Que Deus me cuide...
Que Deus olhe por mim...

Usa os braços para socar
as pernas para correr
e o cérebro?
Só em proveito próprio

É insensível e indiferente
para todo mundo
para todo o resto
e até para o certo e errado

Quer saber...
Aqui se faz e aqui se paga!

Que Deus não lhe ouça...
Que Deus não lhe acuda...

Que Deus não lhe cuide...

Que se foda!

E não olha para mim não

seu praga...

Pois do meu perdão e meu cuidado

não vai contar!

Sobre felicidade

Dizem que os cariocas são exemplo de povo feliz. E, andando pelas ruas da cidade, a gente quase se convence disso. Cruzando com pessoas sorrindo, brincando alegremente umas com as outras e sempre fazendo muito barulho. Mas o que é felicidade?

Felicidade não se faz de movimentos quase involuntários que levam ao riso ou espasmos incontroláveis que culminam em uma gargalhada... Felicidade é um sentimento amplo e profundo. Que não acomete as pessoas somente quando elas estão acompanhadas ou em momentos de lazer e descontração. Mesmo sozinhos ou ocupados, a felicidade se faz nas pessoas que são realmente felizes!

Ver pessoas sorrindo, somente depois da segunda ou da terceira lata de cerveja ou dose de um drink qualquer... Ou gargalhando com os amigos, mesmo sendo vítimas de chacotas ou sofrendo algum tipo de preconceito... Ou se divertindo com o tombo do outro, fazendo crueldades com os mais fracos ou se deliciando com a desgraça alheia... Isso não me parece felicidade!

Para saber realmente se um povo é feliz, não é apropriado, como grupo de estudo, observar somente os frequentadores de bares ou os jovens descompromissados que enchem as ruas nos finais de tarde e noites adentro. É preciso ver o todo e não somente uma parcela da população. É preciso observar os comportamentos da população o tempo todo e não somente nos horários propícios à desconcentração e ao lazer.

Que se observem também os passageiros espremido nas conduções públicas nos horários de ida e de volta do trabalho. Que se observem também os companheiros de trabalho, executando funções por pura obrigação, para

receber um salário insuficiente para os seus gastos no final do mês. Que se observem também os rostos dos que não se deram bem na vida, pelos mais diversos motivos. Que se observem também as expressões de cansaço e desânimo... E se escutem as lamúrias ditas baixinho para ninguém ou caladas nas tristezas individuais!

Dizendo assim, parece que tristeza é coisa de pobre, de velho, de mãe solteira ou de homem casado, com filhos, exclusivamente. Mas não é. Pois além da tristeza negligenciada pelos que dizem que os cariocas são exemplo de povo feliz, existem aspectos muito tristes que se escondem por trás da própria felicidade festiva que é propagandeada por aí como felicidade real!

Como, por exemplo, classificar como feliz aquele seu companheiro de bar, que vive sempre descontraído, mas que deixou para trás velhos amores e filhos, sem lhes dar nenhuma assistência? Como classificar como feliz a mulher que, em busca do amor de sua vida, se permite enganar, sabendo ser enganada, por qualquer homem, mulherengo, solteiro cobiçado ou casado? Como classificar como feliz o jovem que se entorpece com drogas lícitas e ilícitas para se sentir de bem com a vida ou encontrar um motivo para viver?

Poderia listar tantos outros exemplos de falsa felicidade, mas acho que qualquer um conhece um exemplo próximo do que estou dizendo. Felicidade não depende do querer, é um estado de espírito! Quem não está em paz consigo mesmo, não consegue ser feliz. Quem consegue estar em paz consigo mesmo, prejudicando os outros, tampouco deveria conseguir.

Vejo muita gente por aí empenhada em enganar a si mesmo. Sendo aceito e festejado por seus pares, que dependem também da hipocrisia para se sentirem “felizes”, entre aspas. Pois chamam de felicidade sensações e sentimentos superficiais e fúteis. Não vivem uma felicidade real.

As pessoas, no Rio de Janeiro, como em qualquer outro lugar do Brasil e do mundo, fogem das suas responsabilidades e da realidade, acreditando ser impossível ser feliz sendo responsável e encarando a vida como ela é.

Embora seja um pouco mais difícil, ser feliz e responsável, é possível e necessário! Algo que deveria ser perseguido pelas pessoas e não evitado.

Ser feliz em uma roda de bar, é fácil... Difícil é ser feliz na hora em que o bar fecha as suas portas e a vida cobra a sua conta!



Eu, eu, eu e eu mesmo

Meu mundo é meu umbigo. Quem me conhece, sabe disso. Embora minha vida costume girar em torno das necessidades dos mais próximos, da cabeça para dentro tudo gira em torno de mim mesmo. Não é por acaso que tendo feito tão poucas coisas de valor eu apresente tantos trabalhos autobiográficos e muitas de minhas crônicas e poesias abordem minhas experiências pessoais... Hoje não tenho nada de novo a oferecer, por isso lhes ofereço mais de eu, eu, eu e eu mesmo.

Identidade

Eu não sou artista de cinema
não sou galã de novela
não sou modelo para nada
nem para ninguém
Sou eu, sou eu, sou eu, sou eu
por favor...
me chamem pelo meu nome
Meu cabelo liso enrolado
curto comprido minha barba
por fazer meu sorriso pronto
não imita ou é imitado
não se assemelha ao de ninguém
Sou eu, sou eu, sou eu, sou eu
por favor...
me reconheçam pelo que sou
Não sou santo nem de pau oco
não sou cantor e não sou louco
não sou rico nem famoso
minha vida não está aberta
a todos não estou em Caras
Sou eu, sou eu, sou eu, sou eu
por favor...
me chamem pelo meu nome
nem por apelido, nem por sobrenome,
me reconheçam pelo que sou

não pelo que esperam que eu seja

Depósito central

Embalei as minhas preocupações em seis caixas. Para as aflições, precisei de mais, foram nove caixas e meia. Os medos, perdi quase todos no caminho dos meus 43 anos, mesmo assim, os que restaram, ocuparam duas caixas das grandes. Receios, ressentimentos e frustrações eram tantos, que consumiram o restante das caixas, oito, e mais três sacolas da Casa & Vídeo. Feridas, tive que enrolar em plástico bolha, para não ferir ainda mais. Da mais recente, que ainda está meio aberta, recolhi 2,75 litros de sangue em uma garrafa pet de Coca-Cola e, ainda assim, permaneceu pingando. Culpas, tive que pedir ajuda para carregar e acomodar em um canto, à mostra mesmo. Enfim, tudo foi colocado em um caminhão e despachado para um depósito em São Paulo. Nada mais precisava ir. Nada mais de importante. Só assim eu arrumei espaço, dentro de mim, para acomodar, como devem ser acomodados, em minha mente e meu coração, o amor, os prazeres e a alegria!

Avessos

Sou velho num corpo de novo
sou novo num corpo de velho
Às vezes quem quer não tem
às vezes quem tem não quer
Sou homem, mas gosto de homem
sou mulher, mas sou de novo
Pobre que queria ser rico
rico que se encanta com a miséria
Sou inconformado, incompleto
incompetente, incapaz
por querer o que não tenho
por ter o que não quero
O que é o que é eu lhes digo
nem tudo é o que parece
nem tudo o que parece é
Um sorriso nem sempre é alegria
uma lágrima nem sempre é dor
Nem todo certo tem errado
tampouco o inconformismo é vazio
Sou eu, mas nem sempre sou
sempre sou outro sempre eu...
Às vezes o certo é o avesso
às vezes não tem certo é só o verso

O eu e os outros eus

Veza por outra, um eu me assombra. Às vezes, um eu recorrente, às vezes um eu esquecido. E nem sempre sou eu que detono esses outros eus. São outros ou, mesmo, outros outros que provocam meu eu, despertando seus eus. Ter mais de um eu não é um problema só meu, vários eus meus sabem disso. Se os outros e seus outros outros sabem disso, eu e meus eus não sabemos. Isso é assim e ponto. Por que ainda me surpreendo, então? Porque, quando um eu indesejado surge, ou ressurge, não permitindo aos meus outros eus serem eu, eu e meus eus entramos em conflito. Alguns eus se revoltam, outros eus resistem bravamente, uns ficam só de blá, blá, blá, prejudicando meu pensar, muitos fingem-se de mortos e coexistem, simplesmente, e não poderiam deixar de faltar os eus acomodados e/ou resignados... Malditos eus! Dá para imaginar a zona que fica dentro de minha cabeça? Então me dou conta que me sobram e me faltam eus. Sei lá, precisava ainda de um eu guarda para controlar o trânsito de eus, dando acesso a um eu de cada vez. Na minha ausência, permaneço aguardando passivamente que outro eu permita ou proíba este ou aquele eu. Tipo um eu fiscal de fronteira ou um eu vigilante de sanitário que digam, respectivamente: “Dentro de mim mais eus não entram!” ou “Pode parar de fazer merda, senhor eu?” No geral, eu e meus eus transitamos, dentro de mim, de forma completamente aleatória e desordenada. E, em meio a esse caos, eu vou tentando levar a minha vida adiante. Fingindo ser um só para mim e para os outros. Você e seus vocês conseguem entender o que eu e meus eus estamos dizendo?

Palavriando

Sinto-me uma pessoa mais completa, hoje
desde que comecei a externar meu inconformismo
Minha incompreensão, minhas dúvidas, fantasias
minhas fraquezas, meus medos e sonhos
Às vezes nem entendo direito o que digo
perco-me em meus próprios pensamentos
Mas vejo-me presente em cada palavra

Óculos

De repente, com meus novos óculos, as imagens se revelaram mais nítidas e coloridas. Olhando ao longe, as árvores tinham folhas, as aves voando eram mais do que borrões e as pequenas janelas dos apartamentos emolduravam pessoas e gatos. Como nunca usei óculos, apesar da qualidade de minha visão vir decaindo, ano após ano, a lembrança de como tudo era visto, antes, não mais existia. Foi um grande susto rever tantas coisas com tantos detalhes. Foi maravilhoso! Detive-me, nos primeiros dias, a olhar ao longe. Prolonguei os meus percursos, experimentei novos caminhos, tentei, mesmo, avistar o que antes não via, ou o que um dia cheguei a ver, mas esqueci. Encantei-me com esse novo mundo e com o velho mundo. Então comecei a pensar: “Até que ponto outras antigas capacidades minhas não se atrofiaram ou se desgastaram, ao longo do tempo, qual a minha visão?”, “Com que outras coisas e experiências simples eu me encantei e hoje sequer percebo?”, “Até que ponto essa limitação que se manifestou em minha visão não se manifestou em outras capacidades?” Como a capacidade de sorrir por qualquer coisa, de acreditar que tudo é possível, de dar a mão ao outro e de aceitar ajuda, de amar incondicionalmente... Eu tanto mudei, desde criança. Tanto cresci, a custo de quê? Meu eu criança, por vezes, desfocado, me olha no espelho e me cobra: “Cara, o que você está fazendo da sua vida?” Eu não o vejo direito, mas ele parece amigo e feliz!

Por fim, resolvi perder meus óculos!

Pegadas

Para onde vão meus passos

Para onde me levam

Parecem traçar um caminho

Apontar, mesmo, uma direção

Deixam para trás um rastro demarcado

Pegadas firmes cravadas no solo

Transmitem segurança

#SóQueNão!

Ao meu eu perdido

Só resta segui-las



Escrever o que, por que e para quem?

Até os 16 anos de idade eu não tinha escrito uma única redação. Os exames para ingresso nas faculdades, à época, eram no formato de múltipla escolha, então o colégio em que eu estudava empregava este mesmo método nas provas. Raramente os alunos eram fomentados ou exigidos a escrever. Quando, no terceiro ano do segundo grau, mudei para o Colégio Salesianos, de Niterói, passei a ter aulas de redação. Por incrível que pareça, meu professor sempre elogiava meus textos, mas com uma ressalva: É bom, mas não passa no Vestibular! Acabei passando para uma universidade particular, do tipo pagou passou. E, cursando Comunicação Social, penei nas disciplinas de Língua Portuguesa. Reprovi duas vezes a primeira, uma vez a segunda e passei raspando na terceira. Nesse período, no entanto, tomei gosto por escrever e fui gradualmente melhorando. Nas últimas matérias associadas a literatura e redação, fui melhorando, melhorando e alcancei algumas notas 10.

Sobre inspiração para escrever:

Eu me inspiro na vida, para escrever. Na minha própria vida e na vida dos outros. Parto de reflexões, nem sempre conscientes, ou de ideias já existentes, associadas de um novo olhar. Uma conversa que escuto no Metrô, uma imagem que vejo na rua ou uma ideia que passa avoando pela minha cabeça podem me inspirar.

Então pego lápis e papel para escrever, sento diante do computador para digitar ou ponho o gravador para gravar. Não tenho um local próprio, objetos ou músicas que me inspirem. Já comecei a escrever em diversos locais e de diversas formas, mas, sempre, partindo de um estalo mental. Mesmo quando sento e me proponho “agora vou escrever”, nada de bom sai sem um estalo.

Ele é consciente, tem tudo a ver comigo e com a minha forma de pensar, mas nem sempre dá para explicá-lo. Por isso, chamo esse momento de inspiração simplesmente como estalo. Sinto-o como um estalo.

Sei lá, devem ser os neurônios engatando a marcha da criatividade e o motor cerebral, tão acomodado a não ter que se esforçar ou pensar, reclamando ao ser exigido. Então se dá o estalo, o ligar de uma outra fração cerebral, além dos 10% normalmente utilizados por nós... E sai uma coisa nova da caixola!

Exposição

vou lhe falar uma coisa somente
me valer de poucas palavras
pois quando me estendo
as minhas ideias se transformam
em sonhos, devaneios
que me levam a tantas partes
em tantas partes
que nem sei se permaneço
no mesmo lugar, a mesma pessoa
sinto como se tudo fosse
aqui, agora, passado, futuro
pura ilusão e fantasia
algo que não conseguiria
lhe explicar ou a mim mesmo
pois é como se a mente não mais
me pertencesse ou a este plano
sou outro então, volúvel, volátil
sou nenhum e ao mesmo tempo
putz...
sobre o que mesmo estava falando?

Metralhadora giratória

Minha cabeça funciona de uma forma muito peculiar. Quando um assunto quica em minha frente eu chuto! Saio conjecturando sobre ele, mesmo sem ter um porquê! Às vezes até surgem boas ideias, que até poderiam gerar bons resultados... Mas, como elas, surgem por surgir e não por um questionamento e destinam-se somente a ocupar o tempo e exercitar a mente, acabam se perdendo no silêncio que se faz quando me calo. Isso me diferencia do gênio incompreendido. Gênios têm um insight e vão perseguindo e desenvolvendo aquela ideia até transformá-las em algo concreto. Eu estou mais para um palpiteiro superficial!

Se eu pensasse sobre um mesmo tema, sempre, acho que poderia ir me aprofundando, me tornando um especialista e ser respeitado por isso. Mas eu não sou bom de embaixadinha... Consigo manter uma bola quicando sobre os pés por umas três vezes, no máximo, depois ela escapole e segue quicando em outra direção. Com as minhas ideias é a mesma coisa. Talvez seja preguiçoso ou disperso, sei lá... Talvez seja o excesso de informações que nos chega diariamente – e olha que eu não assino jornais e revistas, nem fico cutucando os sites na Internet em busca de informações. Mas elas chegam!

E, do nada, um assunto me chama atenção e mesmo que nunca tenha lido a seu respeito ou parado para pensar, começo a desenvolver ideias, projetos, propostas... Uma multa de trânsito me inspira uma matéria jornalística: O que seria do trânsito se alguém resolvesse seguir todas as orientações de velocidade fixadas nas placas. Imaginei colocar duas câmeras no carro e sair filmando para frente e para trás a reação dos outros carros diante de um carro sendo dirigido a 40 km/h onde todo mundo anda a 60 ou

80 km/h... Mas eu não sou jornalista, de que serve essa ideia que surge e morre em minha cabeça?

Ainda sobre multas, outro dia me vi desenvolvendo uma forma para que as pessoas comuns pudessem multar os carros e elas seriam bonificadas por suas ações com uma fração do valor arrecadados pelas multas pagas, gerando uma tropa de fiscais de trânsito! Então lembrei de minha multa por estar trafegando a 48 km/h por hora em local permitido para 40 km/h e imaginei que eu mesmo acabaria recebendo muito mais multas do que recebo se um sistema como esse fosse implementado.

E ao refletir sobre o custo elevado dos tratamentos médicos e o prejuízo que um cliente pode provocar a um plano de saúde – passando, evidentemente, pela questão de que muitas pessoas tem que pagar a mais para que um plano de saúde possa custear os tratamentos mais caros de outras –, eu comecei a imaginar um sistema de refinanciamento do sistema privado de saúde. Assim como as seguradoras de valores, poderia ser criada uma instituição que recolhesse uma pequena contribuição de cada empresa de saúde e em caso de um gasto de maior vulto com um paciente essa instituição seria corresponsável por esse gasto. Dessa forma, seria possível empresas menores participarem do mercado sem correr grandes riscos, diversificando os serviços prestados e... E para quê tudo isso?

Eu só comecei a me atentar para essa característica minha, recentemente. Eu sempre achei um barato conseguir pensar e falar sobre qualquer coisa e formular sempre uma opinião rapidamente. Mas isso é completamente inútil! E é provável que eu saia, na verdade, falando um monte de asneiras por aí, sem perceber, pois não tenho o menor conhecimento sobre muitas das coisas sobre as quais eu emito opiniões.

Ai, ai... Eu sou uma metralhadora giratória que sai disparando para todos os lados, sem fazer mira ou parar para respirar! Se algum dia vitimei alguém, por favor, me perdoem...



Adultescente

Esse conceito de adultescente vem sendo empregado para classificar um tipo de adulto que mantém características adolescentes. Principalmente, de consumo e comportamento. No meu caso, no entanto, não é bem por aí. Pois ostento hábitos de pessoas até mais velhas do que eu. Mas, se assumo compromissos e padrões adultos, só me saio bem da cabeça para fora, da cabeça para dentro, não compreendo exatamente porquê. Sinto-me um eterno adolescente, com vontade de jogar tudo para o alto e sair correndo ou de comprar briga por qualquer coisa. Do tipo que sai por aí cantarolando, impunemente, “Foda-se, foda-se, foda-se!”.

Infância

Quando crianças, somos puros. E, no processo de crescimento, acreditamos que poderemos continuar levando a vida assim. Mas a vida adulta é dura, não se faz assim. Adultos, vivemos em conflito, transitando entre um mundo de ilusões e outro de realidades. Tudo parece possível e difícil, puro e imoral. O equilíbrio se mantém por um fio.

Se nos descuidamos, a doçura amarga, o bem se iguala ao mal, as ideias não se transformam em resultados. A incompreensão, a insatisfação, a solidão, a depressão e a loucura encontram espaço para se instalar. E o mundo se faz cova da criança que sonhava, sem perceber o perigo dos passos que dava. Prisão do adulto que ergueu paredes ao redor de si.

Por isso é preciso estarmos sempre atentos. Desde criança, por vezes, antecipando o futuro. Mas, sobretudo, quando adulto, mantendo viva a sua criança, tão essencial.

Infantilidade

Meu futuro segue adiado
como toda a minha vida
submetida aos interesses alheios
Como se eu ainda fosse
uma criança sem vontade
sem iniciativa e anseios
Que tolíce querer ser bom
o eterno menino bonzinho
que abaixa a cabeça e obedece
Não chorasse por dentro
insatisfeito com seu presente,
não tivesse crescido e futuro
Preciso dizer, gritar: Não!
mas para quem?
Aos que contam com o meu sim
minha bondade e inocência
ou para mim mesmo que confundo
bondade com criança
Me façó inadequado
à minha idade e suas exigências
frustrando a todos e a mim!

O equilibrista

Tento equilibrar-me sobre o fio da navalha, temendo cair para um lado, onde a razão e todas as suas cobranças me apavoram, e para o outro, onde a loucura tampouco oferece alívio. De certo, somente meus pés sangrando!

Corda bamba

Acho que eu tenho medo
por isso não me arrisco
a andar sobre a linha que une
a realidade e a fantasia
Permaneço no ponto de partida
imóvel, ansioso, receoso
como se estivesse em lugar seguro
como se não corresse riscos
Desconfio do meu poder
do meu equilíbrio físico e mental
da minha capacidade de sonhar
e de me libertar
Mas, sem partir, sem me arriscar
minha própria proteção me agride
eu sei...
meu medo é burro
Pior do que a queda do meio
é viver preso à essa prisão
perpétua de um pressuposto
“equilíbrio”

Tempo do possível

É estranho... Parece que acabou o tempo do possível. Do sonho que parece que a qualquer momento pode se tornar real. Aquela sensação de que com um pouquinho de sorte ou dedicação os sonhos se materializam...

As ideias andam tão confusas, os valores perdidos. Os sentimentos se apertam num peito desiludido. Às vezes até sonhar parece que não é mais possível...

Pergunto se não sou eu que perdi as esperanças. Ou se sonho demais. Mas olhando as pessoas ao meu redor, escutando suas lamentações diárias e pelas conversas que tenho com amigos, não pareço ser um caso isolado. Eu não sou o único perdido, o único descrente.

A vida hoje é tratada de uma forma tão realista por todos. Uma oportunidade é agarrada com unhas e dentes, como se fosse a única possibilidade. Viver se transformou em uma luta, que coloca uns contra os outros. Que nos fecha em nós mesmos. Nos fecha para nós mesmos...

O tempo do possível, hoje, foi reescrito, no seu pior significado. Ao contrário do exemplo do leque, que se abre apontando para inúmeras direções. O possível aponta para qualquer coisa que pinte na nossa frente e tenta nos convencer de que esse é nosso sonho...

E, o pior, é que aceitamos.

Noites

Besteiras eu faço no escuro
em silêncio
aprendi isso em criança
nem lembro como
Besteiras eu faço no escuro
em silêncio
enquanto o sono não chega
e as ideias não vão embora
Besteiras eu faço no escuro
em silêncio
de criança à adulto e
em todo o transitar das idades
Besteiras eu faço no escuro
em silêncio
das mais inocentes
às mais indecentes
Besteiras eu faço no escuro
em silêncio
acompanhado de um copo de vinho
e do meu cachimbo mascado
Besteiras eu faço no escuro
em silêncio
deixando o choro guardado
para as manhãs ensolaradas



Em busca de algo menos

Saca pessoa complicada? E saca pessoa complexada? Pois Zé... Eu sou uma pessoa complicada e complexada. Confesso! Sou osso duro de roer, sou indigesto, nem eu mesmo me aguento! Mas não posso, simplesmente, pedir para parar o ônibus e descer. Por isso, vez por outra, vislumbro uma vida mais simples.

A insustentável simplicidade do ser

Ah... simplicidade tão desejada. Simplicidade invejada em um e outro por aí. Tão poucas as pessoas simples. Pessoas satisfeitas consigo mesmas e com o que têm. Pessoas felizes, realizadas, bem amadas, boas amantes, nem tão compreensivas, nem ignorantes, nem tão pobres, nem brilhantes. Pessoas medianas, medíocres no sentido literal, pois não há pessoas de destaque simples. Não, não há ricos e famosos simples. Não há pessoas à frente de seu tempo simples, nem retrógradas. Pessoas simples são pessoas que aceitam a regra do jogo, aceitam a vida como ela é. Não choram por demais e dão risadas, não gargalhadas.

Pessoas simples como os pescadores quando no mar encontram peixes e no cais suas amantes. Como os pedreiros, um a mais em suas obras e reis em seu lar. Mulheres que enfrentam dupla, tripla jornada, sendo em cada uma delas respeitadas. Simples é mãe e filho se amarem, marido e mulher. Simples é adulto, jovem e velho se respeitarem, homem e mulher, hetero e homossexuais. Simples é o dinheiro dar até o fim do mês e se não der pedir emprestado. Simples é ser patrão e amigo, irmão companheiro, dançarina sonhadora, cantora tímida, bailarina gorda, empregada orgulhosa, paraplégico esportista, enfim... Pessoas que se aceitam, que crescem com seus limites e limitações, e vivem plenamente.

Ser simples é simplesmente viver. É só se conduzir seguindo o instinto da felicidade. É não complicar as coisas. Não deixar de andar tendo pernas, de enxergar tendo visão, de amar tendo sentimentos, de arriscar tendo vida, de viver tendo um coração que bate saudável.

Ah... simplicidade. Simplicidade tão desejada!

ENTRAR →

← SAIR



Obrigado pela preferência...

Ou isso é coisa que se diz na chegada? Parece mais agradecimento por um eventual retorno. Mas já estamos na despedida... Deveria arriscar um “Volte sempre”? Ou, quem sabe, “Nos vemos em outra publicação”? De que vale bancar o educado agora, se no início não desejei um “Sejam bem vindos” e no meio, tampouco, um “Espero que estejam gostando”. Saí distribuindo palavrões e falando um monte de besteiras, agora quero me passar de bom rapaz... Aff!

Perfeição

Ninguém é perfeito. Nem eu, nem você, caro leitor... Digo isso, sem temor. A perfeição não faz parte da natureza humana. Talvez, dos santos... Mas, hoje em dia, não existe muito espaço em ou entre nós para perfeição, tampouco para santos!

A questão principal, portanto, não é ser mais ou menos perfeito. Seja você como for, seja por este ponto de vista ou outro qualquer, você não é perfeito! A questão se resume a ser ou não ser compatível. Não é a perfeição que aproxima os Homens – homens ou mulheres... Não são os acertos que os mantêm juntos. O que mais pesa, mais importa nas relações, é o que se esconde debaixo dos tapetes das salas de estar!

Sim, nós nos unimos, uns aos outros, motivados por nossas imperfeições. Nossos erros nos aproximam, nos enlaçam! Pela possibilidade da mentira de um completar a mentira do outro...

Não vou me deter à questão do que é certo e do que é errado. O que é certo para mim, talvez não seja para você e vice e versa. Excluindo-se, evidentemente, crimes previstos pela lei! Ademais, fora um ou outro ponto em consenso, todo o restante é passível de ser aceito.

No entanto, insistimos em apontar e sentenciar certos e errados. Mas, como fazê-lo, sem atrair para nós mesmos o julgamento alheio? Nos fazendo mais fortes, nos unindo estrategicamente a outros!

É só olhar ao seu redor para comprovar o que digo. As amizades duradouras são as que compartilham os maiores segredos, os mesmos conceitos e preconceitos. Os namoros, noivados e casamentos não resistem sem tentação, sem o egoísmo da traição e a generosidade do perdão. O que dizer da relação entre pais e filhos, sempre tão complexas e cheias de

segredos e segregações...

Devemos buscar, nua e cruamente, a compatibilidade entre erros – nossos e de nossos afins. Descaradamente, declaradamente, assim mesmo. Não ficar achando que em algum lugar existirá alguém ou um grupo que irá nos endireitar ou se endireitará por nós. Não perder tempo correndo insistentemente atrás de companhias ideais...

O que torna alguém um amigo ideal, um namorado e coisa e tal, é a capacidade de errar juntos e, principalmente, negar os erros juntos!

Obrigado pela preferência

Nada que se escreve nasce cru
as pessoas é que, por comodismo
se privam da oportunidade
de dar ao texto o seu próprio tempero
Se eu fosse escritor de verdade
escreveria só meias palavras
deixando todos os molhos e temperos
a escolha do leitor
Não escreveria não pecarás
escreveria só pecarás
deixando o sim ou o não
ao sabor do próximo
Seria o escritor da carne no açougue
do frango no abatedouro
do arroz na prateleira
da batata sem maionese
Seria como um grande
um super, um hipermercado
com prateleiras repletas de palavras
para a escolha dos fregueses
E colocaria uma placa dizendo:
Obrigado pela preferência,
volte sempre!
Pensando bem
se eu fosse escritor de verdade

eu seria a própria placa!

Deixando para o leitor

a construção de suas próprias histórias...